Um novo capítulo:

proposta arquitetônica para a nova biblioteca pública de Barreiras–BA



Victória Santos Fagundes
orientadora; Jurema Moreira Cavalcanti

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA
BARREIRAS, BAHIA, 2025

VICTÓRIA SANTOS FAGUNDES

Um novo capítulo:

proposta arquitetônica para a nova biblioteca pública de Barreiras–BA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia – IFBA

ORIENTADORA: PROF. ME. JUREMA MOREIRA CAVALCANTI

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA
BARREIRAS, BAHIA, 2025

ATA DE DEFESA DE TCC
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO IFBA
Estudante: VICTÓRIA SANTOS FAGUNDES

Aos oito dias de setembro de 2025, reuniu-se a banca de avaliação composta pelas professoras do curso Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFBA Campus Barreiras, Jessica Mayana Pereira Silva e Jurema Moreira Cavalcanti, além da avaliadora externa Arquiteta e Urbanista Ana Maria Rodrigues Pereira Pianezzola, sob a presidência da orientadora, Profª Jurema Moreira Cavalcanti, para proceder exame do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado pela estudante Victória Santos Fagundes, intitulado **Um novo capítulo: proposta arquitetônica para a nova biblioteca pública de Barreiras-BA**, como requisito para finalização do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia da Bahia – IFBA, Campus Barreiras.

O ato teve início às 8 horas, na sala 309, do IFBA Campus Barreiras, com apresentação pública e aberta para comunidade interna e externa. Foi concedido à estudante 30 minutos para apresentação oral e exposição do conteúdo do seu trabalho. Em seguida, cada examinadora fez suas considerações e levantou questões, que foram respondidas pela candidata.

Concluído o exame, as avaliadoras atribuíram as seguintes indicações e notas:

Orientadora ~~e coorientadora~~: 9,5
Avaliadora Interno: 9,5
Avaliador Externo: 9,8

Com que se julgou a candidata Victória Santos Fagundes APROVADA, com **nota** 9,6, sendo recomendado ao Colegiado deste curso que seja concedido o diploma de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Segue parecer lido pela banca avaliadora ao final do ato:

O TRABALHO APRESENTA RELEVÂNCIA PELO TEMA ABORDADO, PELA IMPORTÂNCIA SOCIAL E PELA QUALIDADE DO PROJETO DESENVOLVIDO.

RESSALTA-SE A IMPORTÂNCIA DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PARA EMBASAMENTO DAS SOLUÇÕES PROJETUAIS.

A BANCA SUGERE QUE SEJAM FEITOS OS AJUSTES NAS PEÇAS GRÁFICAS ANTES DE PUBLICAR NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL.

SENDO ASSIM, A ESTUDANTE ESTÁ APTA PARA COLAR GRAU COMO BACHARELA EM ARQUITETURA E URBANISMO COM NOTA FINAL 9,6.

Barreiras-BA, 08 de setembro de 2025.

Profª Ma. Jurema Moreira Cavalcanti
Orientadora e Presidente da Banca Examinadora
COAU/IFBA

Profª Ma. Jessica Mayana Pereira Silva
Membra Interna da Banca Examinadora
COAU/IFBA

Arquiteta e Urbanista Ana Maria Rodrigues Pereira Pianezzola
Membra Externa da Banca Examinadora

Em memória ao meu pai, que plantou o amor pela arquitetura no meu coração antes mesmo que eu aprendesse a desenhar.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço à Deus pela minha vida, pelas oportunidades recebidas e pela força que me sustentou até a conclusão desta etapa na minha jornada.

À minha querida mãe, deixo minha gratidão mais profunda. Foi através do seu apoio incondicional que pude chegar até aqui, recebendo todas as oportunidades que ela não teve, mas fez questão de me proporcionar.

Ao meu amor, Lucas, agradeço pelo carinho, pela parceria e por estar ao meu lado em todos os momentos deste percurso. Sua presença foi essencial para que eu alcançasse esta conquista. Amo tu!

Às minhas amigas May e Bru, obrigada pelos dias compartilhados, pelas conversas e pela amizade verdadeira. À Paula, minha companheira de faculdade e agora também de trabalho, agradeço por dividir tantas etapas e tornar essa caminhada mais leve.

À minha orientadora, professora Jurema, sou grata pelo conhecimento transmitido, pela paciência e pela compreensão nesta reta final, que fizeram toda a diferença.

Agradeço, ainda, a todos os profissionais que me acolheram durante minha trajetória acadêmica. Cada oportunidade foi essencial para minha formação e contribuiu para forjar a profissional que estou me tornando. Em especial, deixo meu reconhecimento ao time ATO, pela confiança e pelas oportunidades de crescimento, que me motivam a sempre dar o meu melhor.

Por fim, agradeço à todos que, de alguma forma, cruzaram meu caminho e contribuíram, direta ou indiretamente, para que eu realizasse mais esta conquista. A cada um, o meu mais sincero agradecimento.

Resumo

O presente Trabalho de Conclusão de Curso propõe o desenvolvimento de uma biblioteca pública na cidade de Barreiras, Bahia, idealizada inicialmente como espaço de incentivo à leitura e convivência comunitária, e que posteriormente se confirmou ainda mais relevante diante do declínio do número de bibliotecas no Brasil e à necessidade de incentivar o hábito da leitura na população. Implantada em um bairro afastado do centro, a proposta busca oferecer um equipamento cultural que, além de suprir a demanda por espaços dedicados à educação e leitura, promova inclusão social e se configure como um centro de lazer, cultura e convivência. O projeto integra, ao programa de necessidades, ambientes de leitura e estudo, praça, área para prática esportiva e espaços de socialização, visando ampliar o alcance e a possibilidade de usos do equipamento pela comunidade. A concepção arquitetônica considerou critérios como acessibilidade, visibilidade e integração ao tecido urbano, de modo a posicionar a biblioteca como referência local. Assim, a proposta transcende o papel funcional de um equipamento educativo, incorporando caráter de lazer e estimulando a permanência e a apropriação do espaço pela comunidade, contribuindo para a formação de vínculos sociais e para o fortalecimento do hábito da leitura.

Palavras-chave: bibliotéca pública, leitura, lazer, socialização e comunidade.

Abstract

This final project proposes the development of a public library in the city of Barreiras, Bahia. Initially conceived as a space to encourage reading and community interaction, it has subsequently become even more relevant given the declining number of libraries in Brazil and the need to encourage reading habits among the population. Located in a neighborhood far from the city center, the proposal seeks to provide a cultural facility that, in addition to meeting the demand for spaces dedicated to education and reading, promotes social inclusion and serves as a center for leisure, culture, and community life. The project integrates reading and study spaces, a plaza, a sports area, and social spaces into the program's needs, expanding the facility's reach and potential uses within the community. The architectural design takes into account accessibility, visibility, and integration into the urban fabric, positioning the library as a local landmark. Thus, the proposal transcends the functional role of an educational facility, incorporating a leisure character and encouraging permanence and appropriation of the space by the community, contributing to the formation of social bonds and strengthening the reading habit.

Keywords: public library, reading, leisure, socialization, and community.

Sumário

1 Introdução
Motivação 10
Objetivos 11
Metodologia 11
Introdução 12
Onde o trabalho acontece 13

2 Revisão de literatura
Bibliotecas no mundo 16
Bibliotecas no Brasil 22
Panorama atual 26
Manifesto IFLA/UNESCO 26
Biblioteca Municipal Folk Rocha 28

3 Estudo de referências
Mediateca de Monterblanc 31
Médiathèque Olivier Léonhardt 35

4 Condicionantes projetuais
Escolha do terreno 40
Área do projeto 41
Zoneamento e parâmetros urbanistícos 42
Condicionantes físicas 43

5 Estudos iniciais
Conceito e partido 51
Diretrizes projetuais 52
Programa de necessidades 54
Processo de concepção de volumetria 55
Organização espacial 57

6 A proposta
Considerações finais 60
Referências 61

capítulo 1

Introdução

Motivação

Este trabalho tem como premissa a concepção arquitetônica de uma biblioteca pública para a cidade de Barreiras. A escolha desse tema está profundamente ligada à minha experiência de infância, quando frequentava espaços como esse, nas escolas em que estudei. Eram ambientes simples, com móveis comuns e estantes metálicas repletas de livros infantojuvenis. Contudo, mesmo em sua simplicidade, aquele pequeno espaço era capaz de transportar minha imaginação a mundos infinitos, onde conhecia fadas e bruxas, princesas, príncipes e madrastas malvadas — um universo que começava a lapidar meu imaginário e minha personalidade.

Com o número de bibliotecas públicas no país, em declínio, receio que muitas crianças e jovens percam a possibilidade de vivenciarem a magia que mora nesses locais. Assim, escolhi propor o projeto de uma biblioteca pública como uma forma de oferecer à cidade de Barreiras um espaço acolhedor de leitura e lazer, um refúgio, para a socialização da comunidade e possivelmente promover um desenvolvimento sociocultural que somente a boa leitura pode proporcionar.

A escolha do terreno para a implantação do projeto é também pessoal. Decidi localizar o equipamento público proposto, no bairro Rio Grande, onde cresci e estive presente durante toda a minha vida, por conhecer, um pouco, as dinâmicas locais e as necessidades que os moradores enfrentam, como a carência de espaços públicos voltados para o lazer.

No que toca à questão da leitura, percebo que no bairro há um colégio público de ensino fundamental que atende muitas crianças e adolescentes, mas não dispõe de uma biblioteca de qualidade para seus alunos, Além do mais, a única biblioteca pública da cidade está localizada na região central, à 3,5 Km do bairro Rio Grande e, embora as distâncias não sejam tão longas como nas grandes cidades, a limitação do transporte público urbano em Barreiras, acaba por dificultar o acesso.

Por isso, este trabalho representa mais do que um projeto arquitetônico, considero como um compromisso com a comunidade em que estou inserida. A biblioteca que proponho não é apenas um espaço para abrigar livros, mas um ambiente com possibilidade de promover encontros: um lugar onde qualquer pessoa pode experimentar a magia que me marcou na infância; um espaço capaz de inspirar novas gerações a imaginar e transformar suas realidades através da leitura.

Objetivo geral:

Elaborar o projeto de uma biblioteca pública no bairro Rio Grande, em Barreiras-BA, concebida como um espaço de lazer e convivência, com ênfase na democratização do acesso à cultura, à informação e à leitura.

Objetivos especificos:

- Investigar a história das bibliotecas e analisar sua transformação arquitetônica, funcional e social ao longo do tempo.
- Oferecer um espaço que promova o acesso à leitura e se abra também para práticas de lazer e convivência da comunidade.
- Projetar uma biblioteca que funcione como um ambiente de estímulo à aprendizagem e à criatividade, onde os aspectos arquitetônicos — como iluminação, cores, paisagismo e organização espacial — contribuam para o bem-estar do usuário.

Metodologia:

A primeira etapa da metodologia corresponde a uma busca bibliográfica para fundamentar o referencial teórico sobre o tema. Para tanto, a pesquisa se baseou em consulta a livros e artigos acadêmicos que abordam a concepção histórica de bibliotecas públicas, sua funcionalidade e relevância para a sociedade. A análise desses materiais permitiu compreender as diretrizes arquitetônicas e algumas das necessidades dos usuários.

Além disso, foi realizada visita à Biblioteca Municipal Folk Rocha, com o objetivo de analisar o funcionamento do espaço e observar a relação entre o projeto arquitetônico e a experiência dos usuários, identificando lacunas que podem ser abordadas no novo projeto.

Com base no embasamento teórico e nas observações realizadas, desenvolveu-se o processo de concepção do projeto arquitetônico. A escolha do terreno considerou critérios como acessibilidade, visibilidade e integração com o tecido urbano, de forma a posicionar a biblioteca como um marco de referência para a cidade. A proposta buscou não apenas atender às demandas funcionais de um equipamento cultural, mas também incorporar um caráter de lazer, oferecendo espaços de convivência e ambientes flexíveis que incentivem a permanência e a apropriação do edifício pela comunidade. O resultado é um projeto que se torna capaz de fortalecer o vínculo entre a população e o hábito da leitura.

Introdução

A leitura é uma ferramenta básica para o desenvolvimento humano, social e intelectual, sendo um dos principais pilares na formação de indivíduos críticos. Através dela, amplia-se o conhecimento estimulando a imaginação. No contexto social, o hábito de ler contribui significativamente para a formação de uma sociedade mais educada e democrática, uma vez que o acesso à informação é um direito fundamental que potencializa a cidadania e é capaz de combater as desigualdades.

Entretanto, apesar de sua importância inquestionável, o Brasil enfrenta desafios significativos no que diz respeito ao estímulo à leitura. De acordo com os dados mais recentes da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, divulgados pelo Instituto Pró-Livro em 2024, o país perdeu aproximadamente 6,7 milhões de leitores desde 2019, um declínio preocupante que evidencia a necessidade de políticas públicas e iniciativas voltadas à difusão da leitura. Um dos fatores associados a esse cenário é a baixa frequência da população às bibliotecas públicas, com 75% dos entrevistados afirmando que não frequentam esses espaços. Ainda mais alarmante é o fato de que 39% das pessoas afirmam que nada as faria frequentar uma biblioteca.

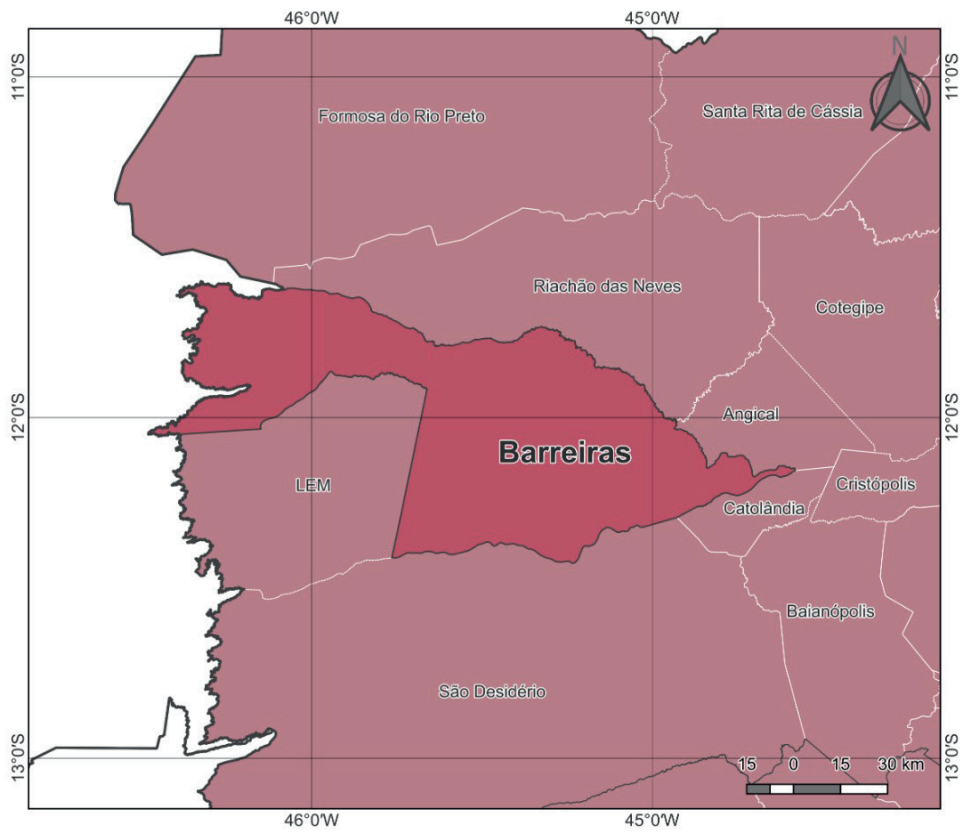
Esses números revelam não apenas a necessidade de incentivo à leitura, mas também de uma profunda reestruturação na forma como as bibliotecas são percebidas e utilizadas pela população. Ainda vistas por muitos como locais exclusivos para estudo ou empréstimo de livros, as bibliotecas públicas podem ser reinventadas como centros culturais acessíveis, que dialoguem com a realidade da comunidade do seu entorno e desperte o interesse nas pessoas em frequentá-las.

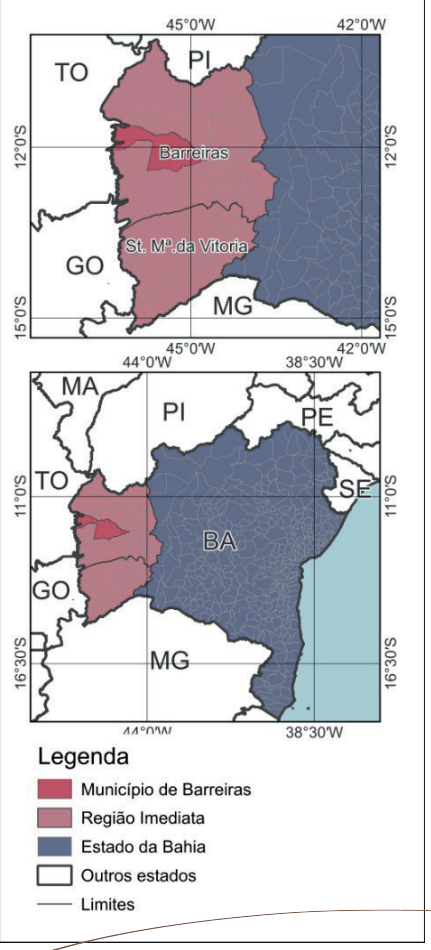
Investir na modernização desses espaços, na ampliação de acervos, na diversidade de usos e proximidade com a população é essencial para tentar reverter esse cenário e garantir o acesso democrático à leitura e ao conhecimento. Dessa forma, este trabalho propõe uma reflexão sobre o papel da leitura no desenvolvimento humano e social, destacando a importância das bibliotecas públicas como equipamentos promotores de transformação cultural, intelectual e um espaço de descompressão no entorno em que está inserido.

Onde o trabalho acontece

Barreiras, fundada em 26 de maio de 1891, é a principal cidade do Oeste da Bahia, localizada às margens do Rio Grande, afluente da margem esquerda do Rio São Francisco, e a aproximadamente 850 km de Salvador. Pela sua posição estratégica, o município é classificado pelo IBGE como Capital Regional C, centro da região intermediária de Barreiras que é composta por 24 municípios, e desempenha papel central no agronegócio, logística, educação, saúde e serviços na região Oeste da Bahia, influenciando diretamente mais de 1 milhão de habitantes em municípios vizinhos e estados. Com população estimada em 170.667 habitantes em 2024 (IBGE), Barreiras apresenta um dos maiores Índices de Desenvolvimento Humano da Bahia (IDHM 0,721), destacando-se como polo regional de infraestrutura, comércio, educação e saúde. O município dispõe de 88 escolas de ensino fundamental e 19 de ensino médio (IBGE 2024), além de universidades e intituições de ensino técnico de nivel médio, federais e estaduais como: UFOB, UNEB, IFBA, CETEP, bem como

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS, REGIÃO IMEDIATA DE BARREIRAS, ESTADO DA BAHIA, BRASIL.





Elaboração cartográfica: Leandro A. Freire (2025).
Fontes: Municípios (IBGE, 2022); Regiões imediatas (IBGE, 2021) e Unidades das federação (IBGE, 2022)
Sistema de coordenadas geográficas, Datum SIRGAS 2000.

instituições privadas de ensino superior. Em termos de qualidade da educação básica, o IDEB alcançou em 2023 cerca de 4,9 nos anos iniciais e 4,2 nos anos finais do fundamental, apontando desafios de melhoria frente à sua relevância regional e revelando a necessidade de ainda mais investimentos na educação. Na economia, Barreiras registrou PIB per capita de R$ 44.221,63 em 2021, com destaque para a agropecuária, comércio e serviços, setores que movimentam a economia local. O perfil de renda, entretanto, revela desigualdades: cerca de 38,2% da população vive com até meio salário mínimo per capita e aproximadamente 6% da população reside em assentamentos precários, segundo dados oficiais.

capítulo 2

Revisão de literatura

Revisão de literatura

Esta seção aborda a trajetória histórica das bibliotecas ao longo dos séculos. Dos primeiros registros sobre sua existência até a contemporaneidade, discutindo como a sua percepção na sociedade se modifica em função do contexto histórico em que se insere. No cenário nacional, um resgate histórico retrata seu surgimento, ligado às instituições privadas e posterior desdobramento na esfera federal. Por fim, será mostrada a sua ampla multifuncionalidade e capacidade de adaptação às necessidades de seus usuários.

História das bibliotecas no mundo

Desde os primórdios da civilização ocidental, a humanidade demonstrou uma preocupação contínua em registrar, preservar e transmitir o conhecimento produzido. Segundo Santos (2013, apud Cunha, 1997), o termo "biblioteca" remonta ao grego bibliotheke, que ao ser incorporado ao latim como bibliotheca, passou a designar, em sua etimologia, um "depósito de livros" – união de biblio (livro) e theke (coleção ou depósito). Essa definição reflete a principal, e talvez mais antiga, função das bibliotecas como espaços físicos destinados à organização e guarda de registros escritos, fundamentais para a transmissão do conhecimento através da escrita garantindo sua proteção mesmo que não fornecesse amplo acesso à população.

Contudo, como destacam Morigi e Souto (2005), o advento das tecnologias

informacionais reconfigurou profundamente o papel e a estrutura das bibliotecas. Estas deixaram de ser apenas repositórios físicos de acervos literários e passaram a integrar recursos digitais e interativos, transformando-se em centros multifuncionais que promovem acesso ao conhecimento de maneira dinâmica e descentralizada.

Apesar dessas transformações, as bibliotecas permanecem como instituições indispensáveis, adaptando-se às demandas contemporâneas sem abdicar de sua função primordial: assegurar a preservação do saber acumulado ao longo da história e registrado através da escrita.

De acordo com Martins (2001), as bibliotecas da Antiguidade eram caracterizadas de acordo com seu acervo, como minerais, quando eram compostas por tabletes de argila, vegetais ou animais, quando constituídas por rolos de papiro ou pergaminho.

Os registros das primeiras bibliotecas datam de 3.000 anos antes de Cristo na Mesopotâmia e de acordo com Battles (2003), consistiam em textos gravados em argila através do sistema de escrita cuneiforme - cujos caracteres consistiam em pequenas marcas em cunha gravadas com auxílio de uma agulheta. Devido ao clima quente, as placas se tornaram extremamente duráveis chegando até os nossos dias.

Embora os espaços destinados ao armazenamento dos textos mesopotâmios remetam a milhares de anos atrás, o seu auge foi atingido muito tempo depois com o rei Assurbanipal II, que organizou, no século VII a.C., na cidade de Nínive, uma grande biblioteca que chegou a possuir 25 mil placas.

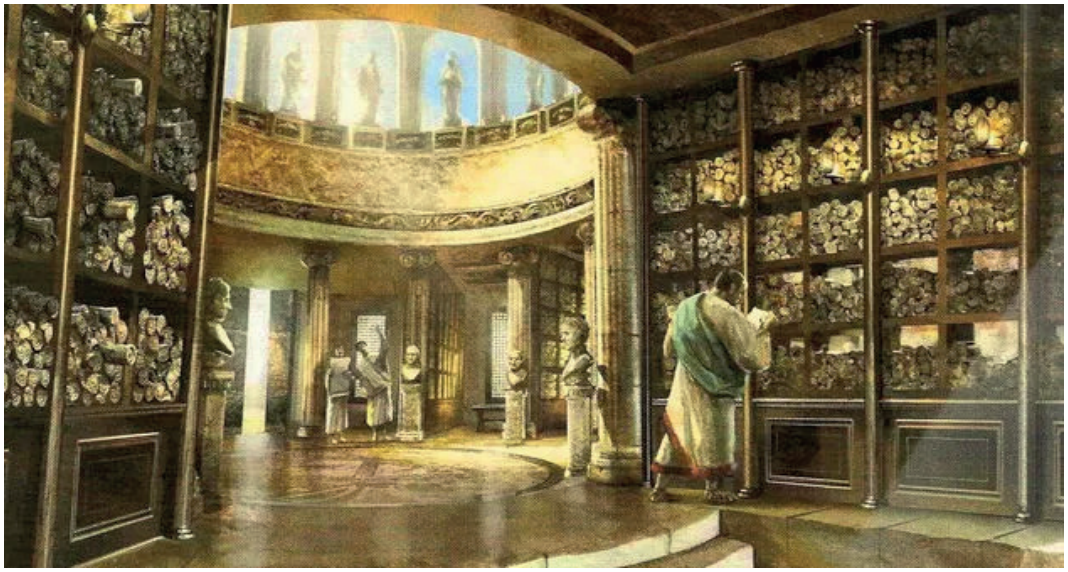
Segundo Oliveira (2019), a Biblioteca de Nínive estava localizada nas dependências do palácio, o que restringia o acesso aos livros ao Rei e seus servos (escribas) que eram guardiões e organizadores do acervo. Uma grande quantidade de escritos resistiu ao tempo e séculos depois foi encontrada possuindo cerca de 20 mil fragmentos conservados, que hoje estão expostos no Museu Britânico.

Entretanto, a biblioteca mais famosa de toda a Antiguidade foi a de Alexandria, que surgiu como um reforço aos planos de Alexandre, o Grande (356-323 a.C.), de conquistar o Oriente. Em 331 a.C. comemorou suas conquistas construindo uma cidade na costa, possuindo o maior porto do Mar Mediterrâneo, no Egito (Battles, 2003). Após a morte de Alexandre, foi Ptolomeu I Sóter, seu antigo general, que organizou o crescimento da cidade e concretizou a ideia de construir uma biblioteca para concentrar o acervo produzido pela civilização grega, tornando Alexandria um centro propagador da cultura, permitindo a vários intelectuais desenvolverem seus estudos científicos.

A biblioteca de Alexandria era composta por duas construções. As duas edificações totalizavam um acervo de 700.000 mil volumes (Battles,

2003), que não foi adquirido de forma ética, os Ptolomeus, segundo Baez (2004), praticavam o pagamento de direitos para obter volumes originais a fim de copiá-los, mas geralmente as cópias eram devolvidas e armazenado o original. Por lei, quem visitasse Alexandria devia doar uma obra.

A biblioteca é conhecida tanto pelo seu apogeu, quanto pelo seu declínio, foi palco de muitos ataques e testemunhou incêndios históricos. O primeiro deles, foi provocado por Júlio César, em 48 a.C., ao ordenar a queima de embarcações localizadas no porto da cidade. As chamas teriam atingido depósitos próximos que guardavam preciosos códices e papiros, espalhando-se para a biblioteca e queimando grande parte do acervo. Não se tem o número definitivo de obras perdidas, mas é considerada uma perda trágica para a cultura alexandrina. (Flower, 2010). A imagem abaixo retrata como a biblioteca poderia ter sido:



Juliana Bezerra. **Representação artística do internor da Biblioteca de Alexandria.** Sem data. Fonte: Toda Matéria, 2025.

Outro importante acervo estava localizado na Biblioteca de Pérgamo na Ásia Menor, fundada por Átalo I e por seu filho Eumenes II, tinham como objetivo, converter a antiga cidade grega em um centro crítico e literário, contendo um acervo de 200.000 volumes (Santos, 2013). Battles (2003) afirma que como tentativa de impedir o crescimento da biblioteca em Pérgamo, governantes de Alexandria proibiram a venda de papiros, o que provocou a invenção do pergaminho (charta pergamenum) - fabricado com pele de animal e obtido após um longo processo de tratamento e limpeza - que por ser um material resistente, se tornou o suporte de escrita preferido para os próximos mil anos. A imagem abaixo revela as ruínas do local onde um dia existiu a Biblioteca de Pérgamo:



Ana Paula Laux. **Biblioteca de Pérgamo.** 2016. Fonte: Literatura Policial, 2016.

Na Grécia antiga, a primeira biblioteca foi criada por Pisístrato (560-527 a.C.), que, segundo citação de Albert Cim apresentada por Martins (2001) , já apresentava como ideal a biblioteca pública que almejava reunir as obras de Homero e outros escritores. O autor ainda aponta que o "mutismo dos historiadores" sobre as bibliotecas gregas se deve ao fato de serem, em maioria, particulares, como as de Eurípedes, Aristóteles e Teofrasto. No entanto, o caráter oral da literatura grega - peripatética e teatral - justificava o desinteresse, por parte dos intelectuais, de guardar seus próprios livros, menos ainda, os escritos estrangeiros (Martins, 2001).

A ideia de uma biblioteca pública como conhecemos atualmente, foi uma criação de Júlio César e seus apoiadores, que, após sua morte, levaram a ideia adiante, e em 39 a.C construíram no Fórum Romano a primeira biblioteca pública de Roma (Santos, 2013). Antes disso, apenas grandes proprietários, como Cícero, partilhavam seus livros com pessoas próximas (Battles, 2003). A Biblioteca do Fórum se configurava como dois salões de leitura, um concentrava livros em latim e o outro em grego, ambos continham estátuas de poetas e oradores; padrão replicado nas bibliotecas que viriam a ser construídas posteriormente. Esse modelo significava uma ruptura com o ideal grego, cuja referência era Alexandria, que não continha salas para leitura, propriamente ditas.

Muitos imperadores romanos ofereciam ao povo de Roma estas edificações públicas, não se limitando mais aos palácios e templos. A maior provavelmente tenha sido a Biblioteca Úlpia, criada pelo imperador Trajano. Foi modificada a disposição usual das salas de leituras colocadas uma de frente para outra conectando-se por colunatas. No pátio interno foi erguido a Coluna de Trajano, seu monumento mais famoso localizada no centro de uma biblioteca, demonstrando um grande simbolismo à sua soberania.

No entanto, por maior esplendor que as bibliotecas romanas tivessem, os livros não seriam capazes de resistir aos séculos de privação e sucessivas ocupações que marcaram o declínio de Roma. Com a crise do Império Romano, suas bibliotecas foram definhando, marcando o início do período da Idade Média. Segundo Martins (2001), a Idade Média contou com três tipos de bibliotecas: as monacais, as das universidades e as bibliotecas particulares. Apesar da variedade de tipos, sua função permaneceu semelhante: a de guardiã dos livros e não como disseminadora de conhecimento.

Os mosteiros e conventos se caracterizavam como bibliotecas, durante o período medieval. A respeito do seu aspecto arquitetônico, sabe-se que havia armários embutidos nas paredes, assim como diversas estantes de leitura nas quais os livros estavam acorrentados. Algumas ordens religiosas tratavam como dever piedoso o trabalho escriturário (Martins, 2001). A imagem abaixo mostra um salão de escrita localizado em um mosteiro, utilizado para a produção e cópia de manuscritos:



Biblioteca PRT21. **Salão Teológico da Biblioteca do Mosteiro de Strathov.**
Fonte: Biblioteca PRT21, 2013.

Riché (2000) ressalta que, graças ao trabalho dos escribas, os livros foram conservados e as bibliotecas da alta Idade Média foram organizadas, de modo a incorporar manuscritos de terras estrangeiras, como da Espanha, domina-

da pelos árabes. Ainda de acordo com o autor, as bibliotecas religiosas tiveram papel importante na alta Idade Média, sendo um período decisivo para a fundação da cultura europeia, e, particularmente, para a difusão do livro. Entre as bibliotecas conventuais, segundo Martins (2001), destacam-se a dos Montes Atos (Turquia), a de Saint-Gall (Suíça), as de Corbie, Cluny e de Fleury-sur-Loire (França), entre outras.



Autoria não informada. **Biblioteca Abbey - St. Gallen** Sem data.
Fonte: Tripadvisor, 2025.

No entanto, as bibliotecas do ocidente não teriam perdurado até a Renascença se não fosse o trabalho dos monges bizantinos, que levaram, do Oriente, seus manuscritos e seus conhecimentos, após a tomada de Constantinopla em 1453. (Ibid) Segundo Santos (2013), um grande proprietário particular foi o Rei Carlos V da França que reuniu cerca de 1.200 volumes, que eram importantes, não só pelo conteúdo, mas também por suas gravuras. Atualmente algumas dessas obras compõem o acervo da Biblioteca Nacional da França.

O grande acontecimento medieval que definiu o destino dos livros foi a criação das universidades (Martins, 2001). Segundo Oliveira (2019), as primeiras bibliotecas universitárias da Idade Média foram um prolongamento das ordens religiosas, mas conforme a ciência foi se desenvolvendo, passaram a se desvincular do controle religioso para alojar-se em edificações separadas por áreas do conhecimento, como jurídicas, médicas e outras, transformando-se de meros depósitos para mediadora da informação, ajudando a desenvolver novas literaturas.

O surgimento das universidades aumentou a produção de manuscritos juntamente com a difusão do papel no século XIV, tornando menos custosa a reprodução de livros. No entanto, a maior mudança consistiu na invenção da prensa de tipo móvel, concebido por Gutenberg, no século XV, permitindo que a impressão chegasse ao maior número de pessoas. O livro então, deixou de ser produzido manualmente e exclusivamente pelos religiosos, passando a ser fabricado em série. Os espaços das bibliotecas passaram a ser um tipo de serviço e os livros se tornaram objetos que podiam constituir bibliotecas domésticas. (Milanesi, 1983).

No Renascimento, as bibliotecas assumiram um papel central na disseminação da informação, aproximando-se do modelo atual que conhecemos. A partir desse periodio, sua disposição arquitetonica e organização interna passaram a ser planejadas com maior atenção, impulsionando o surgimento do profissional bibliotecário (Santos, 2013). Já no inicio do século XX, além da função de armazenar o conhecimento, escrentou-se a função de sistematizar o acesso às informações, tenhdo dados à disposição, pois nesse momento, desde o profissional especializado ao cidadão comum, a necessidade de se informar se tornou uma questão prioritária (Milanesi, 1983)

Bibliotecas no Brasil

A presença de bibliotecas no Brasil remonta ao período colonial, quando a necessidade de registrar o conhecimento incentivou a formação de bibliotecas. Contudo, o acesso público a essas instituições só foi consolidado no final do século XVIII, com a motivação de movimentos de oposição ao governo, ligados aos ideais iluministas.

De acordo com Santos (2011), pouco se conhece sobre a presença de livros e bibliotecas no Brasil durante a primeira metade do século XVI, devido à escassez de documentos e à limitada quantidade de pesquisas sobre o tema. A demanda por livros nessa época era provavelmente irrelevante, restringindo-se, em grande parte, às necessidades de padres e magistrados em suas atividades.

A instalação do Governo Geral em Salvador, em 1549, marcou o início do sistema educacional no território, especialmente com a fundação de conventos de ordens religiosas, destacando-se a Companhia de Jesus, que impulsionaram a implantação dos primeiros acervos literários e, posteriormente, as bibliotecas no Brasil. (SANTOS, 2011). Segundo Milanesi (1983), os Jesuítas formavam bibliotecas em seus conventos para ensinar e aprender, utilizando

Portal BN. **Fachada da Biblioteca Nacional.** 18 de junho de 2018. Fonte: Biblioteca Nacional, 2018.





Rafael Andrade. **Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.** 2023.
Fonte: UNG–Universidade Guarulhos, 2023.

os livros para a propagação da fé. A seleção dos livros para o acervo era restrita, sendo eliminado das obras obscenas, e admitindo as obras consideradas heréticas apenas para ser possível rebater as inconsistências contidas ali.

A atual Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro foi o primeiro estabelecimento oficial de caráter coletivo. Inicialmente seu acervo chegou ao Brasil com D. João VI, que ao desembarcar no Rio de Janeiro, trouxe em sua frota o carregamento da Biblioteca Real, formada por milhares de livros. Somente em 1814, foi aberta ao público e com a Independência, passou a ser denominada de Biblioteca Nacional. Após passar por prédios que se mostraram inadequados e problemas de orçamento. Foi só em 1910 que ela teve um prédio próprio mudando-se para a atual Avenida Rio Branco, em estilo eclético, mesclando elementos neoclássico e art-nouveau, com ornamentos elaborados por diversos artistas, Santos (2011).

Fundada em 13 de maio de 1811, a Biblioteca Pública da Bahia iniciou-se com um acervo modesto de apenas 4.000 livros, diferentemente da Biblioteca Nacional. Segundo Martins (2001), foi o bibliotecário da Biblioteca Real, Luís Joaquim dos Santos Marrocos, quem tomou a iniciativa de destinar à recém-fundada biblioteca baiana todos os livros que tivessem exemplares duplicados na biblioteca do Rio de Janeiro, contribuindo para a disseminação do conhecimento no território nacional. Do ponto de vista arquitetônico, conforme Santos (2019, p. 57 apud Gonçalves Filho, 1962), a biblioteca apresentava as seguintes características:

> "[...] media o salão da Biblioteca cento e onze palmos de comprimento por quarenta e três de largura, possuindo duas salas anexas de, respectivamente, trinta e um palmos e meio de comprimento por dezenove de largura e doze palmos por dez. Dava entrada para o estabelecimento uma larga porta contígua à frontaria da Catedral [...]" (p. 21).

Até 17 de novembro de 1900, a biblioteca ficou instalada no bairro da Piedade. Após essa data foi transferida para o Palácio Rio Branco, ocupando uma pequena sala onde chegou a conter 42 mil volumes. No entanto em 1912, ela sofreu um incêndio que devastou quase inteiramente seu acervo, onde [...]"Riquíssimas coleções foram perdidas, entre elas a "Idade d'Ouro", primeiro jornal da Bahia." (SANTOS, 2019). Seu sucesso se deu em 1939 quando Jorge Calmon assumiu sua direção, com a integração de tendências do pensamento contemporâneo, justificando seu título de biblioteca pública.



Primeira sede própria da BPB à Praça Rio Branco, depois Praça Municipal. Fonte: Acervo Museu Tempostal apud SOARES (2011, p. 99).

Décadas depois, em 1961, um incêndio na Imprensa Oficial, vizinha ao prédio da biblioteca, se alastra e a atinge, provocando a perda de uma grande quantidade de livros. Em 1966, ocorreu uma reforma, entretanto, diante da limitação do espaço físico para novos exemplares, a única alternativa viável passou a ser a construção de uma nova sede.

Dessa forma, em 1968, o governo da Bahia realizou um concurso para a construção de um novo predio modernizado para o espaço da biblioteca. O projeto vencedor foi dos arquitetos Ulrico Zurcher, Enrique Alvarez e Rodrigo Pontual em parceria com o engenheiro Francisco Lemos Santana e a bibliotecária Fernanda Machado. Em 5 de novembro de 1970, na rua General Labatut, no bairro dos Barris, inaugurada com nome de Biblioteca Central do Estado da Bahia, também popularmente conhecida como Biblioteca dos Barris.



Biblioteca Central da Bahia, segundo imagem publicada pela Agência de Notícias das Favelas (ANF), creditada à ASCOM/FPC, 2025.

Sobre o incentivo à leitura no país, em 1937, foi criado o Instituto Nacional do Livro (INL), a partir de então, o país passou a investir no apoio e na ampliação das bibliotecas públicas em seu território. Com o Decreto n°. 520, de 13 de maio de 1992, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) foi instituído como um órgão vinculado ao Ministério da Cultura (MinC), tendo como principais objetivos proporcionar à população bibliotecas públicas estruturadas e favorecer a formação do hábito de leitura para garantir na comunidade o desenvolvimento sócio-cultural do País.

Somente em 2004, o Programa Livro Aberto deu início a um grande esforço para aumentar o número de bibliotecas públicas no Brasil e modernizar as existentes. Entre 2004 e 2011, período em que o programa esteve em vigor, foram criadas 1.705 novas bibliotecas e reformadas 682. Para isso, a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) firmou acordos com as prefeituras, garantindo a entrega de móveis, equipamentos tecnológicos e novos livros para esses espaços (Brasil, 2022).

Panorama atual

De acordo com o Relatório de Gestão do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), no ano de 2022, o Brasil registrava um número insuficiente de bibliotecas públicas, com 5.293 unidades distribuídas de forma desigual entre as diversas regiões do país. Comparando com dados de anos anteriores, o número de bibliotecas, desde 2014, vem diminuindo em comparação com o crescimento populacional do Brasil, como mostra a tabela abaixo:

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
N° de bibliotecas	5.164	-	-	-	6.120	6.120	6.120	6.102	6.057	6.057	5.914	5.293
População do Brasil (milhões)	195,71	197,51	199,29	201,04	202,76	205,19	206,86	204,70	206,11	207,46	208,66	209,55

Tabela com o número de bibliotecas públicas e população do Brasil entre 2010 e 2021
Fonte: Elaborado pela autora, com base em dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e Dados Mundiais (2025).

O número de bibliotecas municipais e estaduais, revela que, mesmo havendo um número considerável de unidades, elas não atendem, de maneira equivalente e eficiente, às necessidades da população. No ano de 2024, o Brasil possuía 4.639 bibliotecas públicas distribuídas entre os municípios, estados e a esfera federal, Especificamente na Região Nordeste, encontram-se 1.346 bibliotecas públicas, das quais 1.329 são municipais e 17 estaduais. Na Bahia, o número de bibliotecas é de apenas 228 unidades divididas entre os municípios.

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil realizada pelo Instituto Pró-livro (IPL), em 2024, indicou que a população não enxerga as bibliotecas como um lugar atrativo. A principal razão para a falta de visitação é a escassez de bibliotecas próximas de casa, porém 39% das pessoas que não frequentam esses espaços não se sentem motivadas a fazê-lo, expondo a problemática urgente de reconsiderar a função atual que as bibliotecas desempenham, que ainda são essenciais como meio de acesso a livros gratuitos e para encontros culturais que irão promover a leitura e o desenvolvimento social.

Manifesto IFLA/UNESCO

O Manifesto IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas é um documento elaborado em conjunto pela IFLA (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias) e pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) para definir o papel, os princípios e as

missões das bibliotecas públicas no mundo. Foi criado para ser uma referência internacional para os governos, instituições e comunidades, ressaltando que a biblioteca pública é um centro local de informação, cultura e aprendizado, acessível a todos, independentemente de idade, gênero, escolaridade ou condição socioeconômica. Entre essas orientações, destacam-se as missões essenciais que norteiam seus serviços e objetivos:

> 1. Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
> 2. Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
> 3. Favorecer o desenvolvimento criativo pessoal;
> 4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e jovens;
> 5. Promover a sensibilização para o património cultural, o gosto pelas artes e as realizações e inovações científicas;
> 6. Dar acesso às expressões culturais de todas as artes performativas;
> 7. Fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural;
> 8. Apoiar a tradição oral;
> 9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade;
> 10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas, associações e grupos de interesse locais;
> 11. Facilitar a aquisição de competências na área da informação e da informática;
> 12. Apoiar, participar e, se necessário, criar atividades e programas. (IFLA, 2013, p. 91)

Biblioteca Municipal de Barreiras

A Biblioteca Municipal de Barreiras está situada no centro da cidade, na Praça Castro Alves, em um dos ambientes do edifício conhecido como Palácio das Artes e conta com vidraças que proporcionam vista para a praça, criando um ambiente que se insere no entorno. O espaço é compartilhado com uma sala dedicada à comercialização de artesanato local, o que fortalece o vínculo com a cultura regional. No centro da edificação, há uma área circular destinada à realização de exposições artísticas, ampliando a função cultural do local. A biblioteca dispõe de banheiros, acesso gratuito ao público e funciona em horário comercial, estando aberta à comunidade de forma democrática.



Fachada da atual sede da Biblioteca Municipal Folk Rocha
Fonte: autora (2025).



Interior do Pálacio das Artes. Fonte: autora (2025).

A biblioteca é utilizada como ponto de apoio para a leitura da população possuindo um acervo com temas diversificados, mesas para estudos, mesas infantis e disponibilidade de acesso à internet, com empréstimo de tablets para uso durante a permanência no local. Em uma conversa informal com uma das funcionárias, foi relatado que sempre há a presença de alguém estudando nas mesas, sejam estudantes ou concurseiros que aproveitam o local climatizado.



Interior da atual Biblioteca Municipal Folk Rocha. Fonte: autora (2025).

Entre os aspectos negativos, destaca-se o espaço reduzido, que limita a capacidade de receber um público maior, além da ausência de isolamento acústico nos ambientes destinados ao estudo que exige concentração e silêncio. Por outro lado, estar localizada no centro da cidade é um ponto relevante, pois facilita o acesso de um público mais amplo e favorece sua integração com uma edificação que promove encontros culturais.

Área infantil da atual Biblioteca Municipal Folk Rocha. Fonte: Produção da autora, 2025.



Área de estudo da atual Biblioteca Municipal Folk Rocha. Fonte: Produção da autora, 2025.



capítulo 3

Estudos de referência

Estudos de referência

Para auxiliar no desenvolvimento do projeto, foram analisadas duas referências, mesmo com escalas distintas, que foram selecionadas, devidos seu desenho volumétrico, aspectos relacionados ao terreno, organização espacial interna e soluções estéticas.

Mediateca de Monterblanc

Localização: Monterblanc, França
Ano: 2014
Arquitetos: Studio 02
Objetivo: Reforçar a identidade urbana e cultural da cidade

O projeto da Mediateca de Monterblanc destaca-se por sua abordagem sensível ao contexto urbano e social. Ao situar-se no centro da cidade, o edifício atua como um catalisador para a revitalização urbana, e mantém a coesão visual do entorno.

Além disso, o uso de materiais como concreto branco, madeira e vidro confere ao edifício uma estética moderna e acolhedora, ao mesmo tempo em que garante durabilidade e integração com o entorno. A grande janela com vista para a igreja local não apenas conecta o interior ao exterior, mas também simboliza a integração da história local.



Biblioteca em Monterblanc, França. Fonte: Domus (2014).

Em seu programa de necessidades foi adicionado um pequeno pátio que funciona para melhoria do conforto térmico, bem como uma entrada de iluminação natural. Foi posicionado próximo ao espaço de leitura infantil, possibilitando às crianças de se sentirem mais pertencentes ao local e ao hábito de leitura.



Biblioteca em Monterblanc, França.
Fonte: Domus (2014).



Mediateca de Monterblanc / Studio 02.
Fonte: Archdaily (2015).



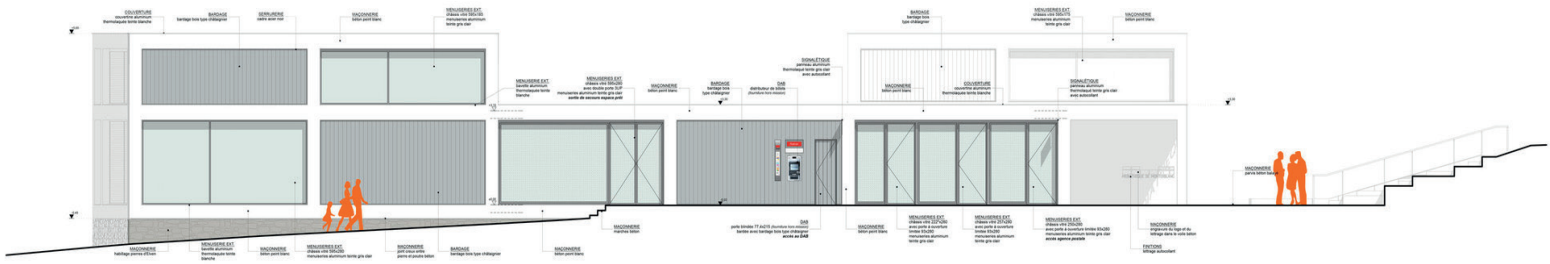
Mediateca de Monterblanc / Studio 02.
Fonte: Archdaily (2015).

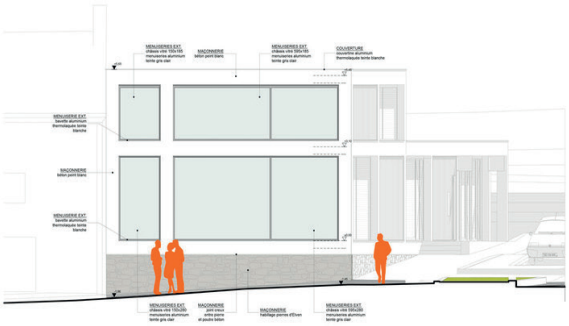
A progressão espacial do interior, que vai de áreas mais ativas e ruidosas (quentes) para espaços tranquilos e contemplativos (frias), reflete uma compreensão das necessidades dos usuários, que determina o layout dos espaços. Sua planta livre de paredes na área referentes aos livros, possibilita a alteração do layout conforme necessidade, permitindo a realização de eventos culturais no seu espaço.

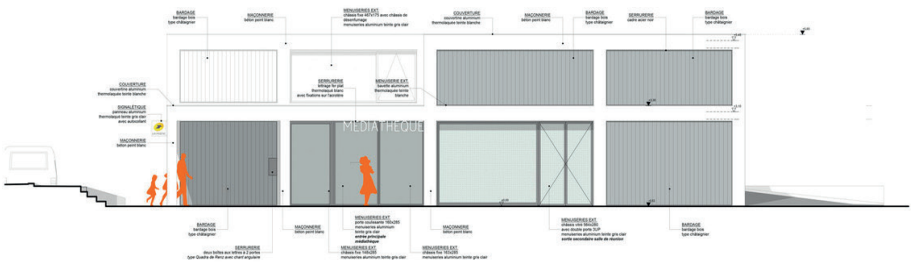


Interpretação de zoneamento da mediateca de Monterblanc.
Fonte: planta baixa adaptada pela autora sobre imagem disponibilizada no Domus (2014).

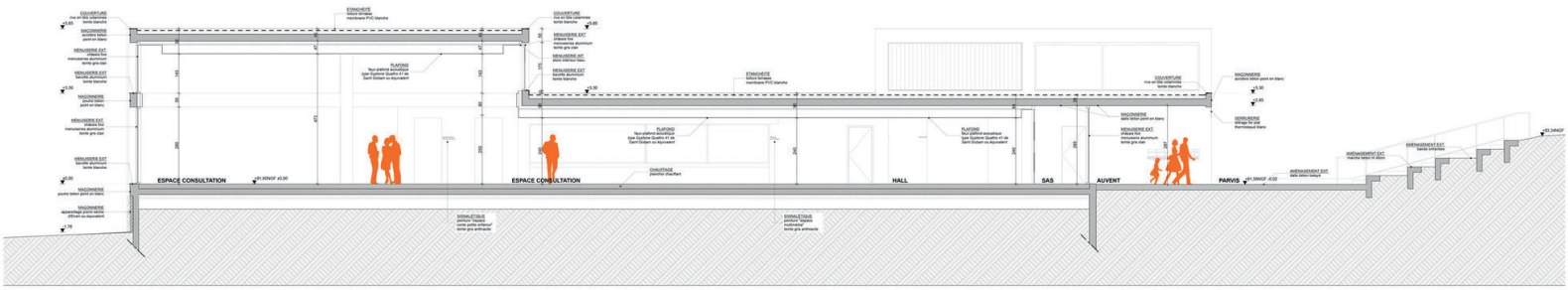
Sua volumetria é marcada por formas simples, com volumes que se sobrepõem de maneira horizontal e modular. O partido volumétrico adota uma linguagem racionalista, com destaque para a estrutura em concreto branco aparente que organiza o edifício em uma grade regular, com grandes aberturas de vidro.

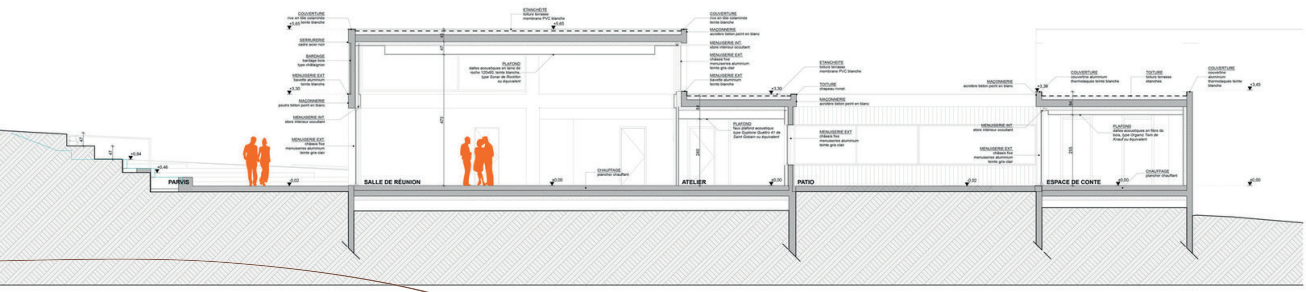






Mediateca de Monterblanc, Corte. Fonte: Archdaily (2015).





Mediateca de Monterblanc, Corte. Fonte: Archdaily (2015).

Médiathèque Olivier Léonhardt

Localização: Sainte-Geneviève-des-Bois, Essonne, França
Ano: 2022
Arquitetos: archi5 + CALMM architecture
Objetivo: um marco ambicioso na renovação do bairro

O projeto para construir a midiateca Olivier Léonhardt surgiu do desejo da prefeitura de garantir o acesso à cultura para os habitantes locais. Para isso foi lançado um concurso de ideias para substituir um mercado abandonado no coração da "U de Saint Hubert", uma área residencial conhecida pelas dificuldades sociais e econômicas de seus moradores. O projeto visa remodelar a paisagem urbana do bairro e torná-lo um local de produção cultural identificável que atue como um catalisador urbano. A geometria pura do edifício, construída sobre uma base retangular, respeita a estrutura geral de um contexto urbano fortemente estruturado e permite modularidade e adaptabilidade nos espaços internos, contrastando com dois lances verticais que formam uma diagonal dinâmica.

Biblioteca Multimídia Sainte-Geneviève-des-Bois
Fonte: Archdaily (2023).





Biblioteca Multimídia Sainte-Geneviève-des-Bois. Fonte: Archdaily (2023).

Situada entre árvores existentes, a biblioteca busca uma integração com o entorno natural. A fachada microperfurada atua como um filtro, permitindo a entrada de luz natural e vistas externas, ao mesmo tempo que protege os espaços internos. O acabamento em tom cobre reforça a conexão com a natureza e destaca a materialidade construtiva do edifício.



Biblioteca Multimídia Sainte-Geneviève-des-Bois.
Fonte: Archdaily (2023).

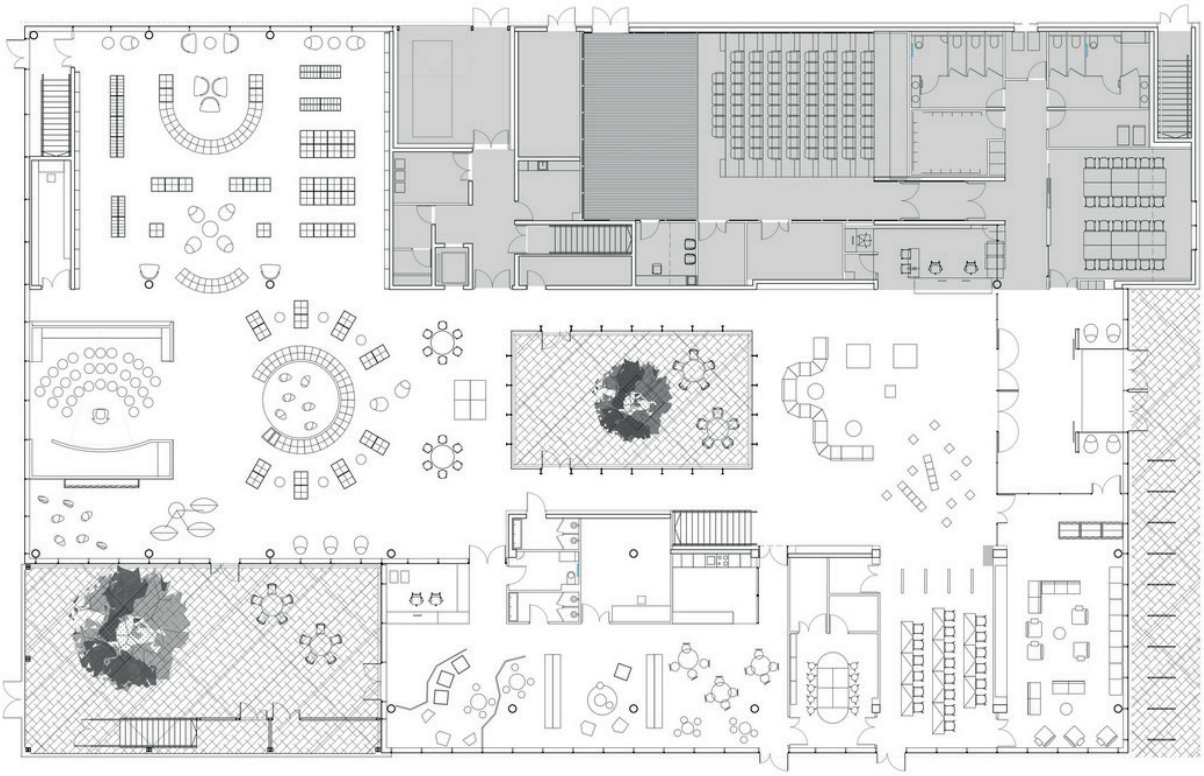


Biblioteca de Mídia.
Fonte: Metalocus (2023).

Os espaços internos são organizados em torno de dois pátios e um átrio de dupla altura, promovendo continuidade visual e iluminação natural. A escada central, localizada no átrio, conecta os diferentes níveis e facilita a circulação entre as áreas de leitura e estudo. A biblioteca oferece uma variedade de serviços modernos, incluindo um espaço dedicado a jogos eletrônicos e um laboratório de fabricação digital (fablab) equipado com impressoras 3D, cortadoras a laser e outros dispositivos.



Interior da biblioteca Multimídia Sainte-Geneviève-des-Bois.
Fonte: beta-architecture (2017).



Planta baixa térrea da biblioteca Multimídia Sainte-Geneviève-des-Bois.
Fonte: beta-architecture (2017).



Implantação da biblioteca Multimídia Sainte-Geneviève-des-Bois.
Fonte: beta-architecture (2017).

capítulo 4

Condicionantes projetuais

Análise da área

Área de estudo

Esse capítulo discorre sobre o terreno escolhido para o projeto, desde os motivos de sua escolha até a concepção dos estudos de zoneamento, usos do solo, sistema viário, topografia, condicionantes climáticos, bem como fotos que dão uma ideia geral da área de intervenção.

Escolha do terreno

O terreno escolhido para o projeto está localizado no bairro Rio Grande, em Barreiras-BA. A escolha desse local foi motivada por vivências pessoais na região, uma vez que sou moradora do bairro e conheço de perto sua dinâmica, demandas e carência de equipamentos públicos voltados à descompressão para a população do entorno.

Localização das bibliotecas públicas no perímetro urbano de barreiras.



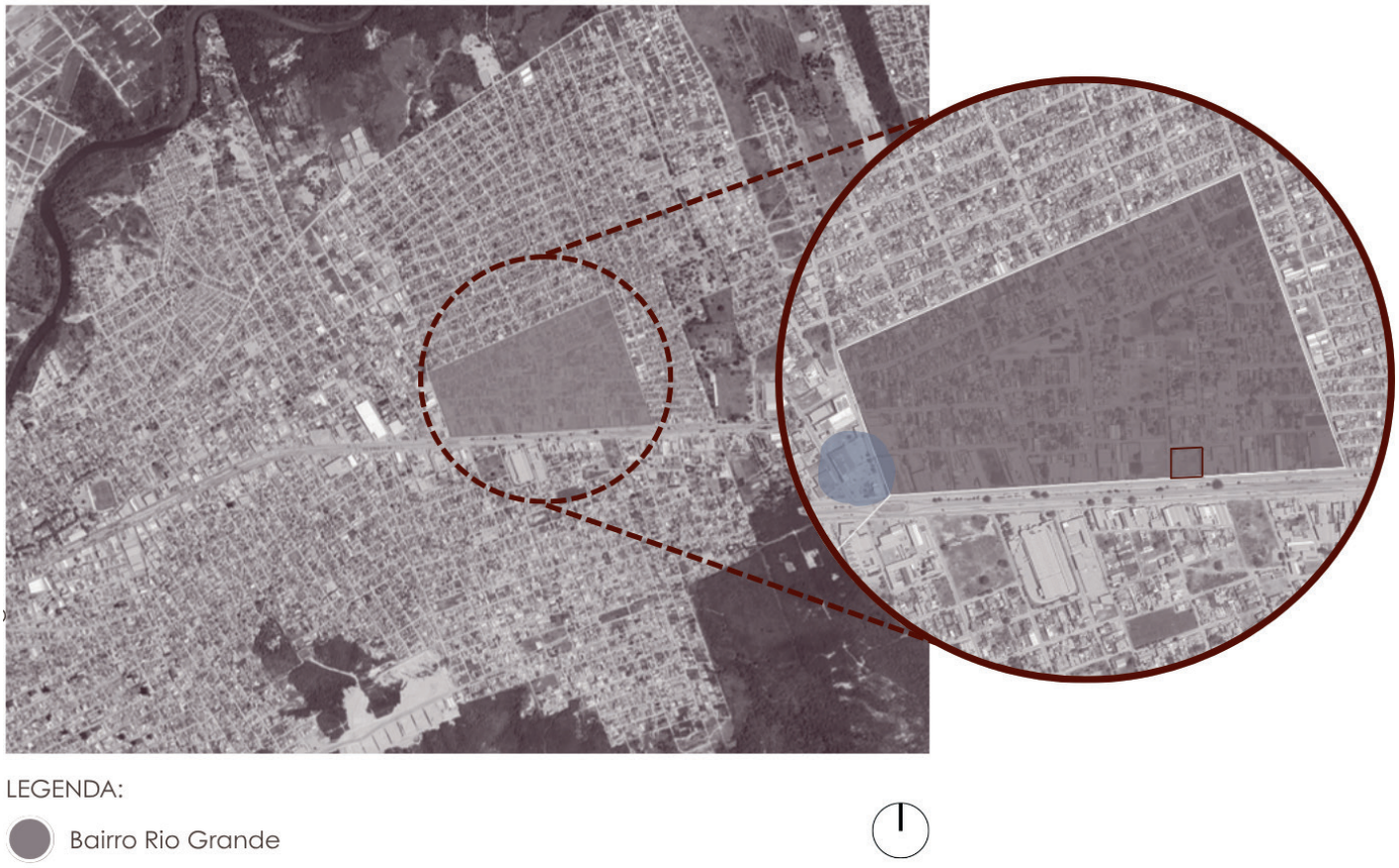
Fonte: Google Earth com edição da autora

Considerando a baixa frequência de uso nas bibliotecas, já apontada anteriormente, identificou-se a oportunidade de integrar diferentes usos ao novo equipamento, unindo cultura e entretenimento à atividade de leitura. Essa combinação visa não apenas atrair mais visitantes para o espaço, mas também estimular o interesse pela leitura e contribuir para a formação desse hábito. Outro fator que incide sobre a escolha do terreno é a sua subutilização, pois possui aproximadamente 3600m², localizando em área urbanizada da cidade, mas que permanece enquanto vazio urbano sem qualquer uso previsto para além da instalação de *outdoors*. Portanto, a escolha do local se justifica pelo não cumprimento da função social da propriedade, conforme define o estatuto da cidade (Brasil, 2001)

Área do projeto

Situado em frente à Rodovia Milton Santos (BR-242), um importante eixo viário da região, o terreno conta com fácil acesso pela Avenida Clériston Andrade, paralela à BR242 e uma das principais vias da cidade. Apresenta área suficiente para implantação da proposta e relevo suave o que favorece a concepção do projeto e contribui para a viabilidade da obra.

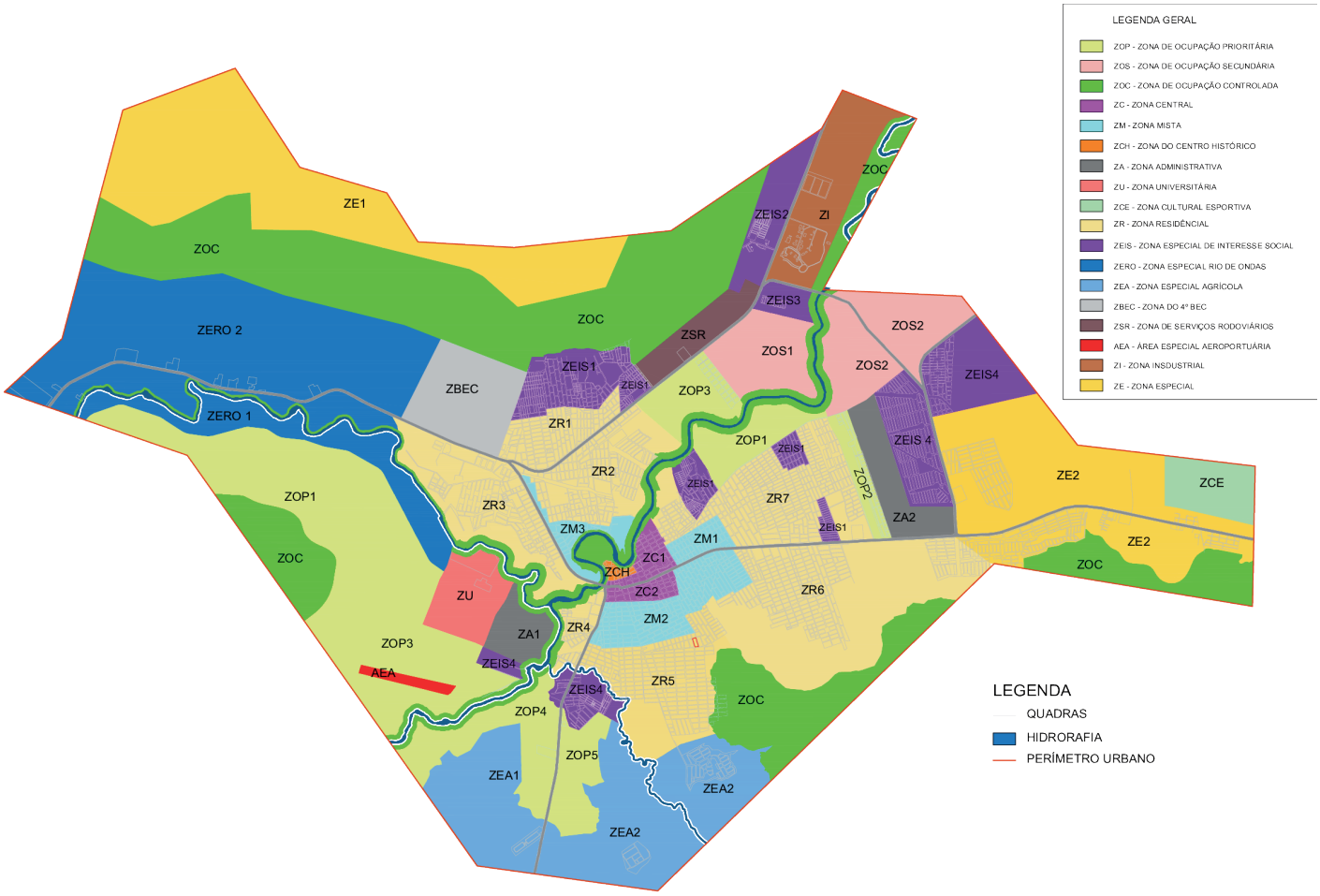
Localização do bairro Rio Grande no perímetro urbano de Barreiras.



Fonte: Google Earth com edição da autora

Zoneamento e parâmetros urbanísticos

O presente projeto será implantado em um lote situado na Zona Residencial 7 (ZR7), conforme o mapa abaixo que indica o zoneamento urbano do município.



Mapa de Zoneamento do Uso e da Ocupação do Solo. Fonte: Prefeitura de Barreiras (2019).

A análise deste zoneamento assegura a compatibilidade do uso do solo com as diretrizes estabelecidas pelo Plano Diretor Municipal. A ZR7 é caracterizada como uma zona predominantemente residencial, com parâmetros urbanísticos que incentivam a ocupação ordenada do território, segundo os indicadorses que seguem:

- **Lote mínimo:** 200 m²
- **Índice de Permeabilização Mínima (TP):** 15%
- **Índice de Ocupação (IO):** 0,70
- **Coeficiente de Aproveitamento Básico (CAB):** 2,5
- **Altura máxima:** 36 metros
- **Número máximo de pavimentos:** 10
- **Recuo frontal mínimo:** 3 metros

Requisitos / Prerrogativas Especiais:

1. Permitido no máximo colar em duas divisas do lote.

6. Empreendimentos com altura superior a 36,00m devem ser analisados pelo órgão competente.

9. Empreendimentos com altura superior a 36,00m estarão sujeitos à outorga onerosa de direito de construir e à transferência do direito de construir, conforme determinado em lei específica.

11. Para os empreendimentos com altura superior a 36,00m será exigido estudo prévio de impacto de vizinhança (EPIV).

Com base nessas diretrizes, foi realizado o estudo de implantação do equipamento proposto no terreno analisado, qcuja área total é de 3.600 m². A partir disso, foram obtidos os seguintes limites construtivos que garantirão o alinhamento do projeto com as normas de uso e ocupação do solo da cidade.

LOTE (m²)	ÁREA DE PERMEABILIZAÇÃO MÍNIMA (m²) (a)	ÁREA TOTAL MÁXIMA DO TERRENO A SER OCUPADO (m²) (b)	ÁREA MÁXIMA A SER CONSTRUÍDA (m²) (c)	ALTURA MÁXIMA (m) (4)	Nº DE PAVIMENTOS (5)	RECUO FRONTAL MÍNIMO (m)	REQUISITOS / PRERROGATIVAS ESPECIAIS	LARGURA MÍNIMA DA CALÇADA (m) (d)	CALÇADA REBAIXADA (MÁXIMO 50% DA LARGURA DO TERRENO) (m)	DECLIVIDADE MÁXIMA DA CALÇADA (%)
3.600,00	540,00	2.520,00	9.000,00	36	10	3	1, 6, 9, 11	2	50% da frente do terreno	2

Tabela dos limites construtivos do terreno. Fonte: elaborado pela autora (2025).

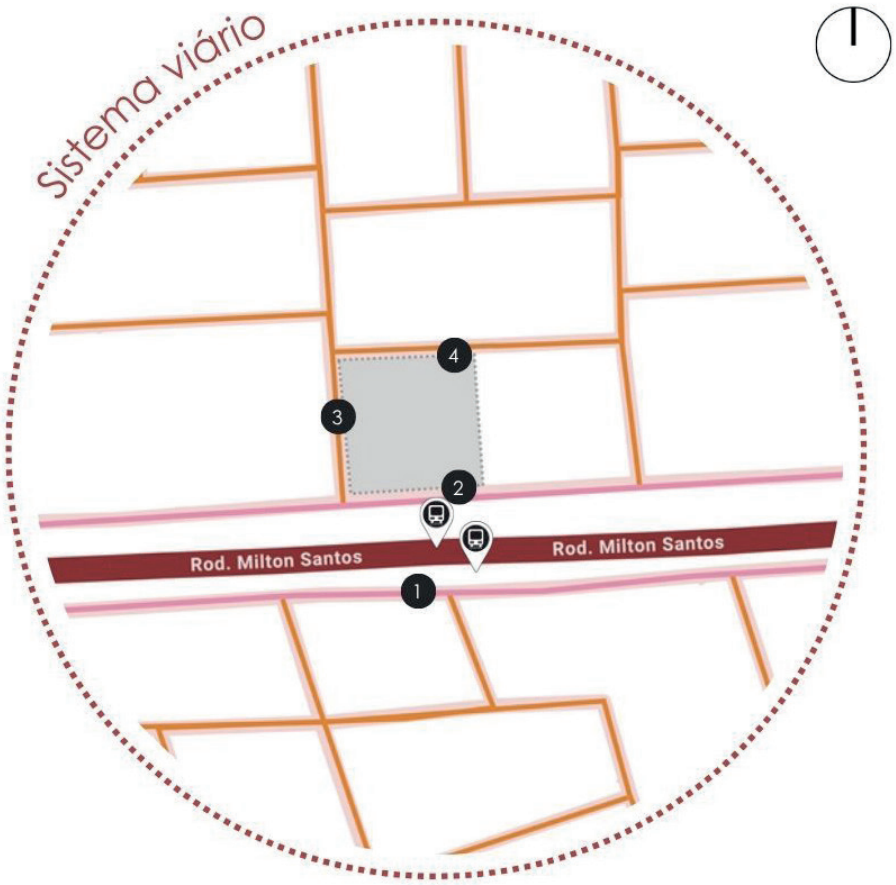
Condicionantes físicas

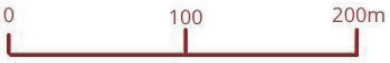
O terreno encontra-se em uma posição central do tecido urbano consolidado, com fácil acesso pela Rodovia Milton Santos (BR-242), e Av, Clésriston Andrade, vias de grande de transportes individuais e coletivos e de pessoas. O entorno imediato do terreno apresenta uso majoritariamente residencial com predominância de uso comercial na margem da Avenida Clériston Andrade das seguintes tipologias:



A partir do mapa apresentado percebe-se que os imóveis comerciais e de serviços (hachurados em vermelho) possuem alta concentração ao redor do terreno, especialmente ao sul da Rod. Milton Santos, o que indica um fluxo constante de pessoas; os imóveis de uso Residencial (em amarelo)também ocupam grande parte do tecido urbano adjacente ao terreno, o que garante uma demanda local e contínua de usuários que podem se beneficiar da biblioteca como espaço de leitura, cultura e lazer; percebe-se ainda, a existência de dois imóveis de uso religioso (em azul) nas proximidades; por último, ressalta-se a presença de vazios urbanos (em verde) qe abrem margem para futuros projetos urbanísticos que ampliem o impacto do equipamento da biblioteca no entorno do bairro.

As vias internas do bairro, adjacentes ao terreno possuem fluxo veicular de mão dupla proporcionando fluidez ao tráfego local. Essas características garantem acessibilidade adequada ao equipamento, sem gerar conflitos no acesso à biblioteca. Já a Avenida Clériston Andrade, via de maior porte, possui fluxo de mão única, contribuindo para a organização viária e direcionando o tráfego na área.





LEGENDA:

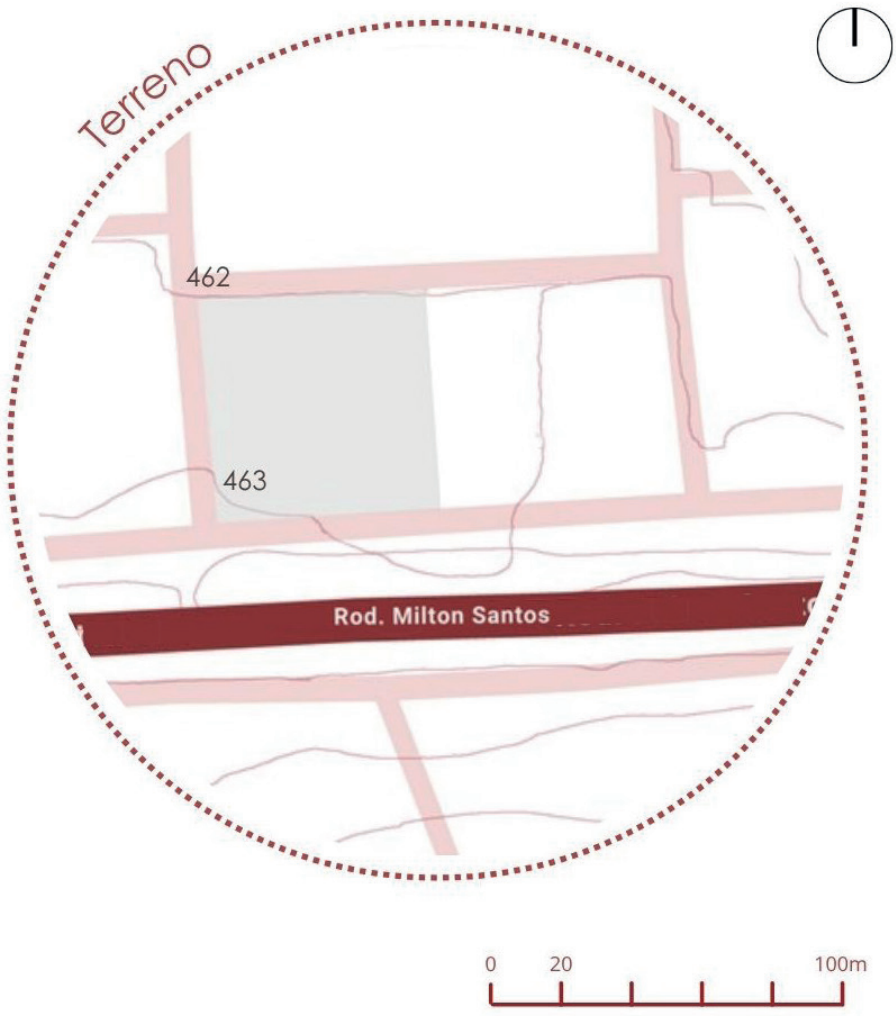
1. Av. Antônio Carlos Magalhães
2. Av. Clériston Andrade
3. Rua Serrinha
4. Rua Ipiaú

Ponto de ônibus

Vias coletoras

Vias locais

Localização do terreno

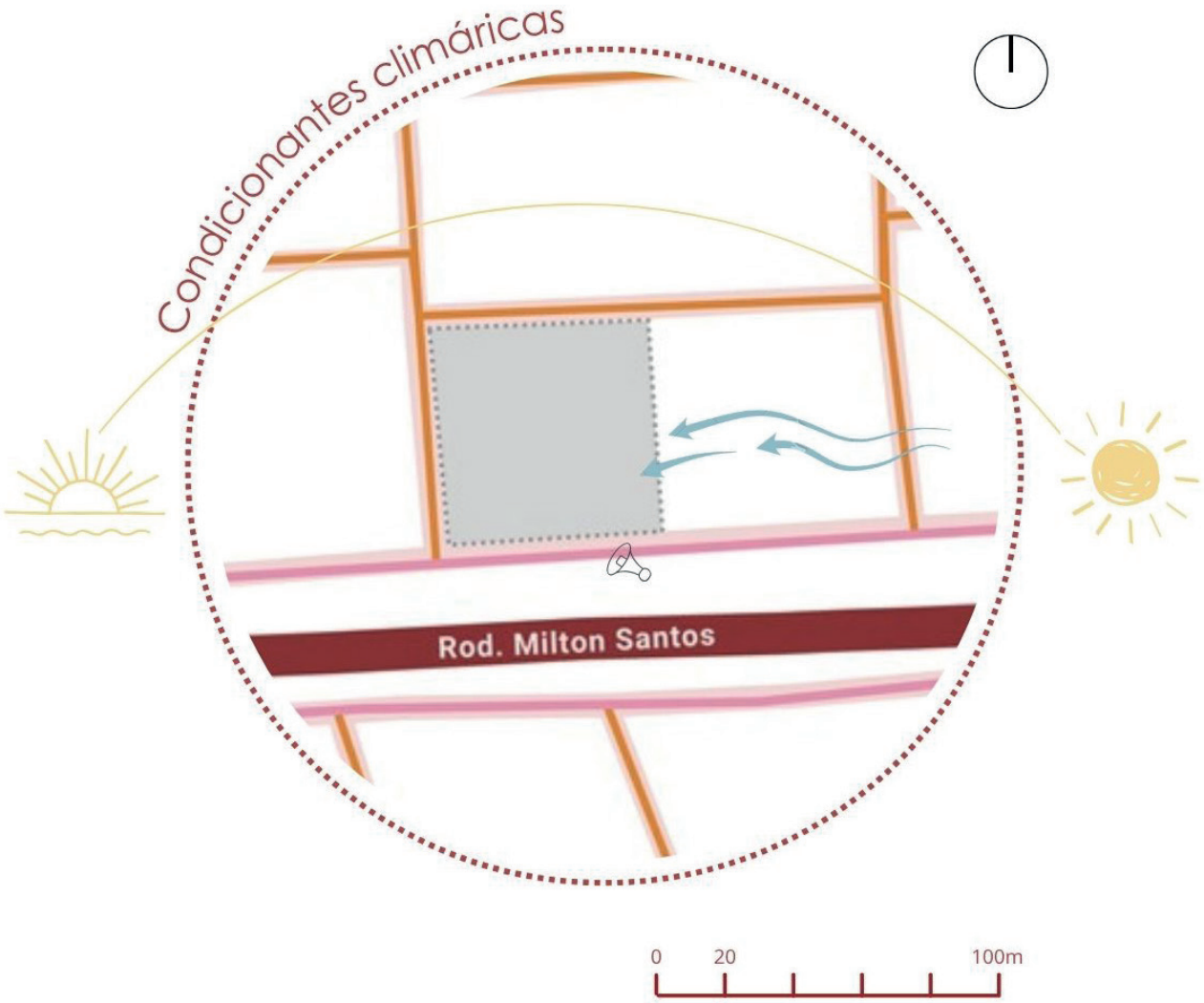


LEGENDA:

Localização do terreno

A topografia do terreno é predominantemente plana, com pequenas variações altimétricas que não demandam grandes movimentos de terra para execução do projeto. Isso reduz a necessidade de grandes intervenções de terraplenagem, contribuindo para a economia de recursos e menor impacto ambiental.

A análise da orientação solar do terreno demonstrou que as fachadas norte e oeste são as que recebem maior tempo de incidência solar, exigindo atenção especial no projeto. A fachada leste, por sua vez, mostra-se mais favorável para a abertura de vãos, já que o sol da manhã é menos intenso e contribui para uma iluminação natural equilibrada, ideal para ambientes de leitura e permanência prolongada. Em contraste, a fachada oeste demanda soluções de proteção, uma vez que o sol da tarde apresenta maior intensidade e pode ocasionar su-



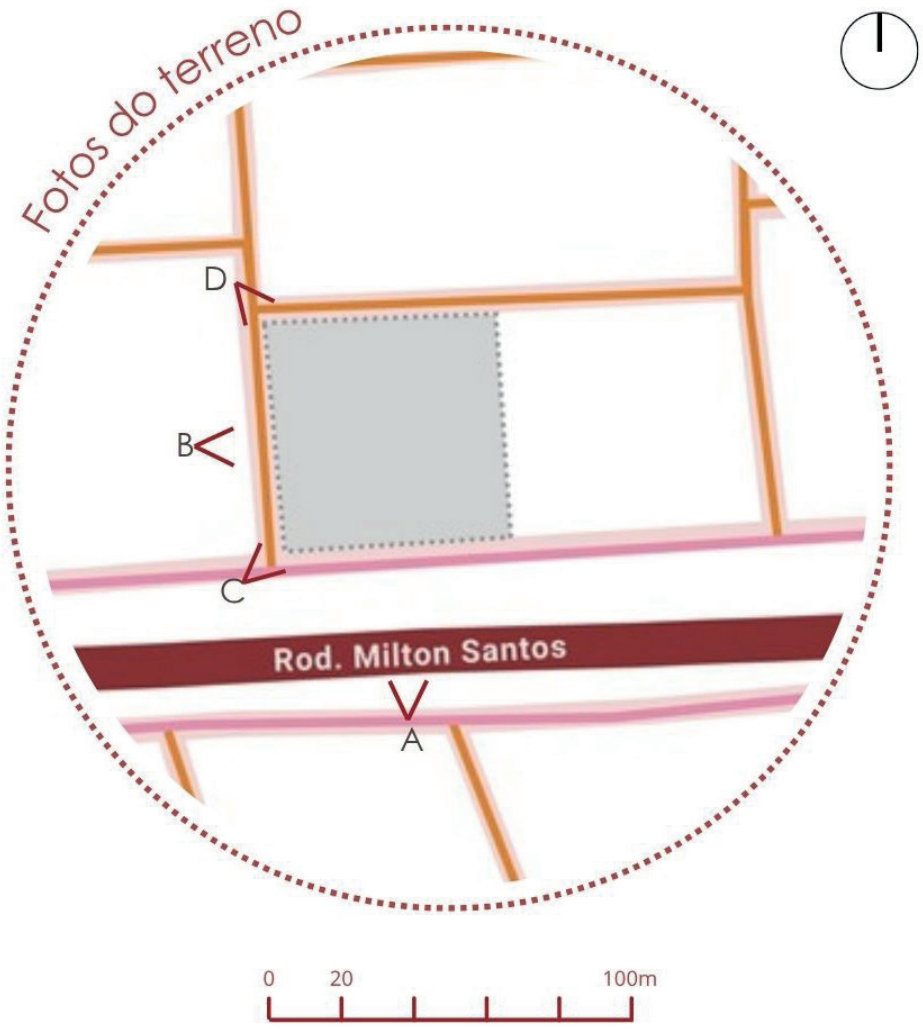
peraquecimento, sendo recomendada a utilização de elementos como brises, vegetação, elementos vazados ou recuos que auxiliem no controle térmico e no conforto ambiental.Em relação aos ventos, a direção predominante incide do leste para o oeste, isso sugere uma oportunidade de ventilação cruzada na edificação.

Em relação ao ruído, a Avenida Clériston Andrade representa uma fonte sonora que poderá comprometer o conforto acústico em ambientes de concentração que exigem silêncio na biblioteca. Vale considerar a presença de alguns comércios no entorno que podem gerar ruídos, como lojas de peças automotivas.

Com base nas condições climáticas, destacam-se algumas diretrizes de projeto:

- Aproveitamento da iluminação natural suave no leste;
- Proteção solar nas fachadas norte e oeste;
- Captação dos ventos predominantes por meio de aberturas controladas;
- Tratamento paisagístico para reduzir o ruído urbano..

A seguir, serão apresentadas fotos do terreno registradas a partir de diferentes ângulos, com o objetivo de contextualizar visualmente as características físicas do local onde será implantado o projeto.





A

Vista do terreno na Rodovia Milton Santos (BR 242). Fonte: Google Street View (2024).



B

Vista do terreno na Rua Serrinha. Fonte: Autora (2025).



C

Vista do terreno na Avenida Clériston Andrade. Fonte: Autora (2025).



D

Esquina do terreno na Rua Ipiaú e Rua Serrinha. Fonte: Autora (2025).

capítulo 5

Estudos iniciais

Conceito e partido

O conceito do projeto se fundamenta na ideia de **fluidez e organicidade**, refletida nas formas arquitetônicas que se integram ao entorno e aos caminhos que interligam a praça com a biblioteca e aos usos propostos nesses espaços. A biblioteca é concebida como um espaço que convida naturalmente à permanência, promovendo momentos de descanso, contemplação e lazer, com isso, o interesse pela leitura pode surgir de maneira **orgânica**, à medida que as pessoas exploram o edifício e usufruem de seus diferentes ambientes. A integração de vegetação, luz natural e acessos descomplicados reforça a sensação de acolhimento, tornando a biblioteca capaz de dialogar com a cidade e incentivar a leitura de forma sutil e envolvente.

Diretrizes projetuais

As diretrizes projetuais apresentadas a seguir foram definidas a partir da análise do contexto urbano e do que se entendeu como parte das necessidades da comunidade local, que orientam as principais decisões de projeto, auxiliando na busca de alinhar funcionalidade, conforto ambiental e integração social. Cada diretriz reflete escolhas estratégicas voltadas para potencializar o papel da biblioteca como equipamento cultural, educativo e de lazer, garantindo que o edifício dialogue com seu entorno e proporcione uma boa experiência aos usuários. São eles:

Pátio central: o projeto estabelece, desde o início, a criação de um pátio interno que surge como o coração do edifício, concebido como um jardim que contribui para a ventilação cruzada e o aproveitamento de iluminação natural, favorecendo o conforto térmico. Além de potencializar a eficiência ambiental, o pátio central se configura como um convite à convivência e ao encontro, funcionando como ponto de conexão entre o edifício e seus usuários.

Utilização da área externa como praça pública: o projeto prevê o uso da área externa como uma praça aberta, destinada a suprir a carência de espaços públicos de lazer no entorno. A criação desse espaço busca promover a integração da biblioteca com a comunidade, oferecendo um ambiente acessível e convidativo para atividades recreativas e de convivência, fortalecendo o papel do edifício como um equipamento urbano de uso coletivo.

Redução da quantidade de vagas de estacionamento: uma das escolhas urbanísticas para a área foi limitar a quantidade de vagas de estacionamento ofertadas na área do terreno, priorizando a criação de espaços para usos coletivo das pessoas. Foram implantadas três vagas próximas à entrada principal, sendo duas destinadas a pessoas com deficiência (PCD), garantindo acessibilidade e atendimento às normas de inclusão. A decisão de não ampliar o número de vagas é respaldada pela existência de uma exten-

sa faixa de estacionamento no trecho da Avenida Cleriston Andrade, localizado em frente ao lote e pela presença de uma faixa de pedestres que facilita o acesso seguro dos usuários dos usuários, entre a Rodovia Milton Santos (onde estão situados os pontos de ônibus). Essa estratégia busca otimizar o uso do solo e valorizar a integração dos pedestres com o espaço público.

Implantação de salas de uso público flexíveis: foram propostas no projeto duas salas localizadas próximas à entrada principal, destinadas a atividades de uso coletivo, como eventos de pequeno porte, oficinas e palestras. As salas possuem portas do tipo camarão, permitindo sua integração para formar um espaço maior quando necessário, garantindo flexibilidade no uso e adaptabilidade às demandas da comunidade.

Criação de terraço de acesso público para convivência e contemplação: O projeto inclui a implantação de um terraço no pavimento superior , acessado por circulação vertical localizada próxima à entrada principal. O espaço foi imaginado como uma área de estar e contemplação, oferecendo aos usuários da biblioteca um ambiente agradável para descanso e apreciação da vista, especialmente durante o pôr do sol. Essa estratégia busca diversificar os usos do edifício, tornando-o um ponto de referência, convivência e lazer para a comunidade.

Implantação de quadra de vôlei, não convencional, na praça: a praça contempla uma quadra de vôlei com marcação no piso em tamanho oficial, mas sem a instalação de rede fixa. A decisão foi tomada com base na prática já existente entre os jovens do bairro, que costumam montar suas próprias redes em locais improvisados. Essa solução incentiva a apropriação espontânea do espaço e evita interferências visuais permanentes na fachada da biblioteca, mantendo a integração estética do conjunto arquitetônico, além de possibilitar outros usos não previstos no projeto.

Uso dos arcos como elemento arquitetônico atemporal e integrador: o projeto adota a forma do arco na fachada principal como um elemento visual marcante e atemporal. Os arcos se estendem, formando um pergolado que conecta o térreo ao terraço, conferindo unidade e continuidade ao conjunto arquitetônico. Essa solução contribui para a identidade visual da biblioteca, proporciona sombreamento e integra diferentes áreas do edifício, criando um marco que se destaca na paisagem urbana.

Programa de necessidades

Para a definição do programa de necessidades do projeto arquitetônico, foi realizado um estudo de repertório baseado em bibliotecas de porte semelhante ao proposto. A análise das referências permitiu compreender a relação entre os diferentes setores e estimar as áreas necessárias para o adequado funcionamento de cada ambiente, considerando o caráter funcional e o conforto dos usuários. Assim, a tabela a seguir apresenta a organização dos espaços e suas respectivas dimensões:

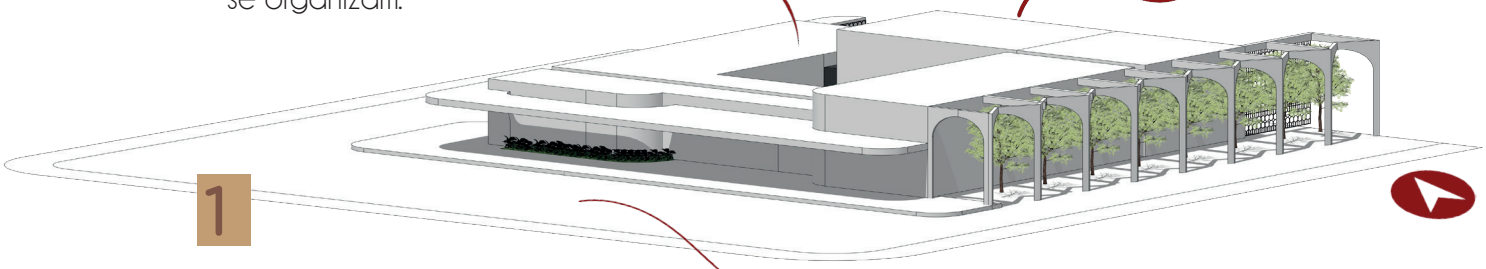
SETOR	AMBIENTE	ATIVIDADE	EQUIPAMENTOS	QUANT.	ÁREA LÍQUIDA POR AMBIENTE (m^2)	ÁREA (m^2)
APOIO TÉCNICO	**Secretaria**	Atividades administrativas e arquivo de documentos.	Mesa, cadeiras, estante e computador	1	13	13
	Sala de processamento técnico	Sala onde é realizado o processamento técnico e preparação dos materiais da biblioteca	Mesas, cadeiras, estantes e computadores	1	13	13
	Descanso de funcionarios	Copa e descanso funcionários	Equipamentos de cozinha, sofá, mesa de refeições	1	36	36
	Depósito	Depósito (material de limpeza, mobiliário extra)	Estantes	1	15	15
USO SERVIÇOS	**Recepção**	Recepção central com serviço de auxilio e informação ao usuário	Espaço para guarda-volumes, cadeiras para funcionários, sofás, poltronas e mesas de apoio	1	65	65
	Sanitários	Sanitários públicos (Masc./ Fem. /PCD)	Vasos sanitários, lavatórios e mictórios	2	30	60
ACERVO E LEITURA	**Espaço infantil**	Espaço de leitura destinado às crianças	Mesas, cadeiras, tapetes, estantes e poltronas	1	80	80
	Acervo	Acervo geral e leitura silenciosa	Estantes, armários, poltronas, mesas e cadeiras	1	230	230
	Sala de estudo em grupo	Sala destinadas ao estudo coletivo	Mesas e cadeiras	5	18	90
	Estações de estudo	Espaço que oferece mesas (individuais e coletivas) para estudo/ trabalho	Mesas e cadeiras	1	70	70
CONVÍVIO	**Átrio central**	Átrio central com paisagismo e áreas de estar		1	270	270
	Salas multiuso	Sala multiuso (oficinas, clubes de leitura)	Mesas, cadeiras e divisórias	2	70	140
	Cafeteria/ bistrô	Cafeteria para estar social	Mesas, cadeiras, balcão de atendimento, maquinas de café, refrigerador e demais equipamentos de cozinha	1	75	75
LAZER EXTERNO	**Cinema ao ar livre**	Espaço para projeção de filmes	Projetores e equipamentos acústico para sonorização	1	50	50
	Terraço	Espaço para lazer e contemplação	Mesas, cadeiras, sofás, poltronas, guarda-sol	1	600	600

Tabela com o programa de necessidades e pré dimensionamento. Fonte: elaborado pela autora (2025).

Processo de concepção volumétrica

Iniciei o estudo de volumetria posicionando os arcos na fachada voltada para a avenida, definindo-os como elemento de destaque da edificação.

Com a edificação térrea, defini o pátio central, em torno do qual os ambientes se organizam.

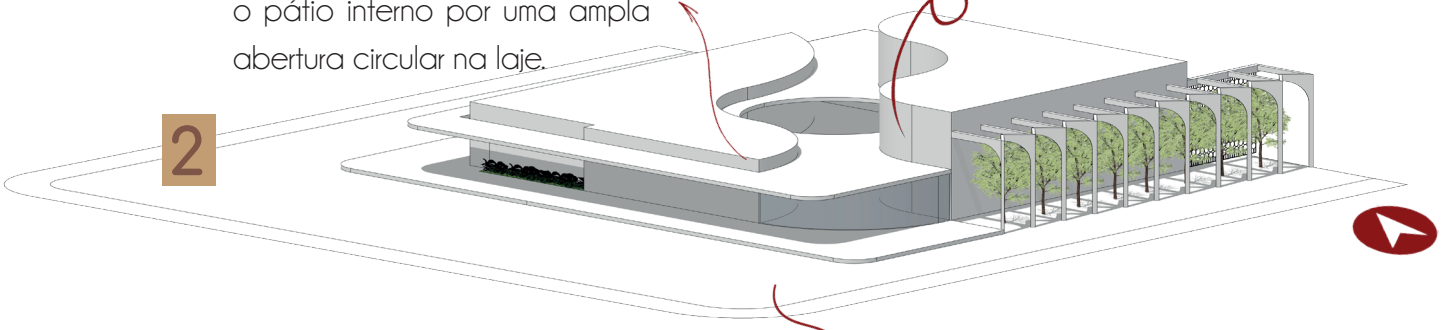


1

Recuo da edificação para implantação de uma praça.

Para ampliar o espaço do acervo, optei por acrescentar um segundo pavimento em parte do volume.

No desenvolvimento da volumetria, optei por formas mais orgânicas nos blocos e substituí o pátio interno por uma ampla abertura circular na laje.

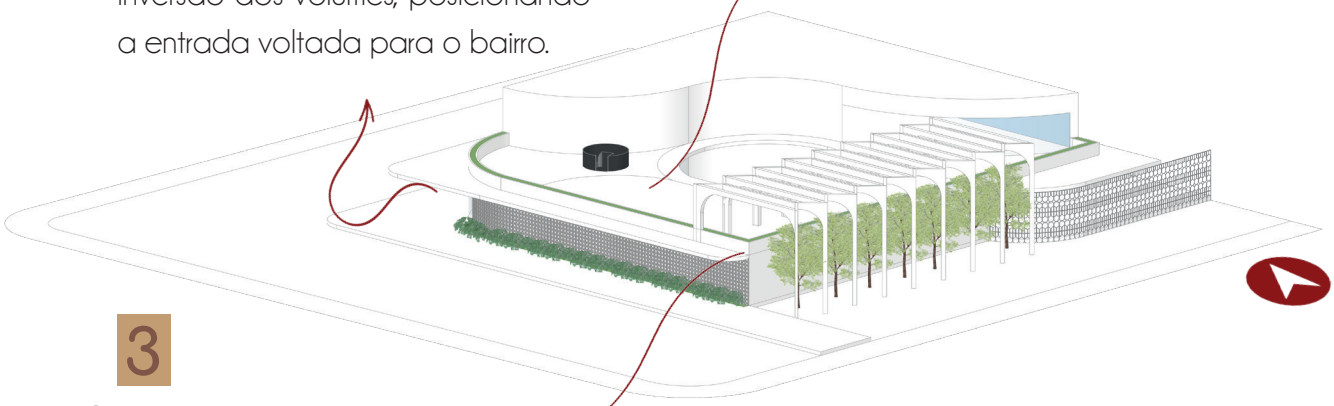


2

Reorientei a entrada da biblioteca para a avenida e criei um vazio no eixo de ligação entre os blocos.

Uso da cobertura como terraço habitável, destinado à contemplação e à leitura.

Inversão dos volumes, posicionando a entrada voltada para o bairro.



3

Criei um pergolado derivado dos arcos da fachada, estendendo-se até o terraço.

volumetria final

Para melhor distribuição no programa de necessidades, foi feito um volume retangular no 1° pavimento

Adição do volume para reservatório de água

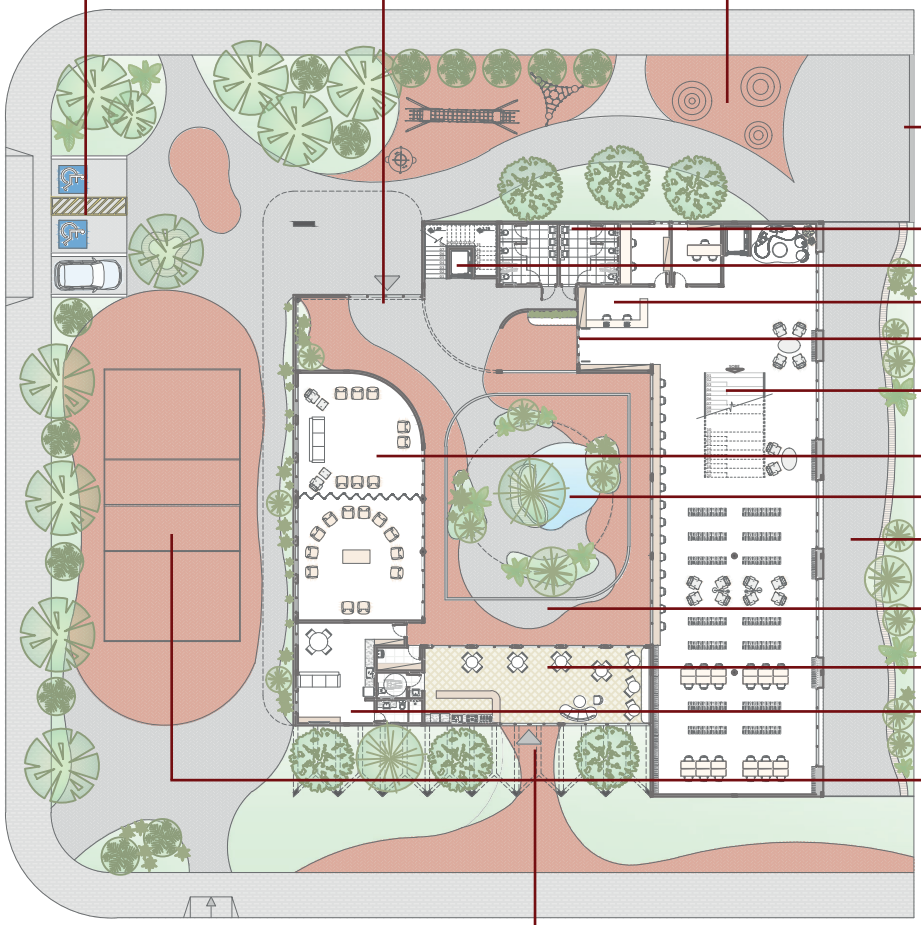


Estacionamento

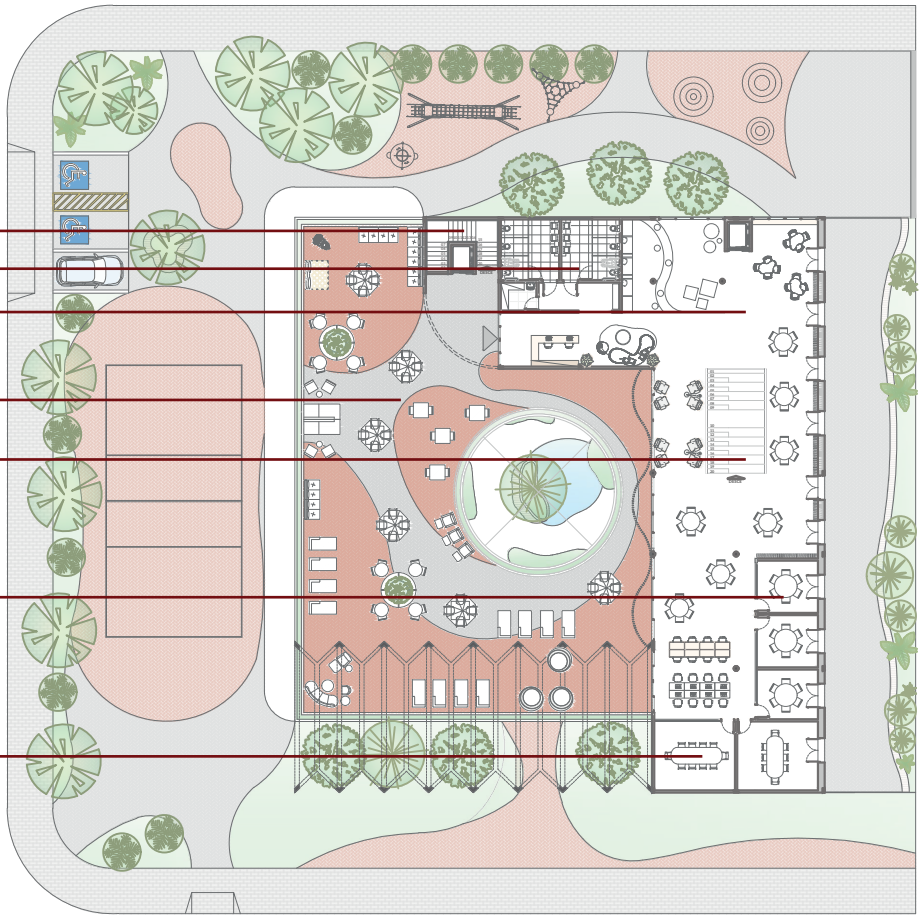
Quadra de vôlei

Organização espacial

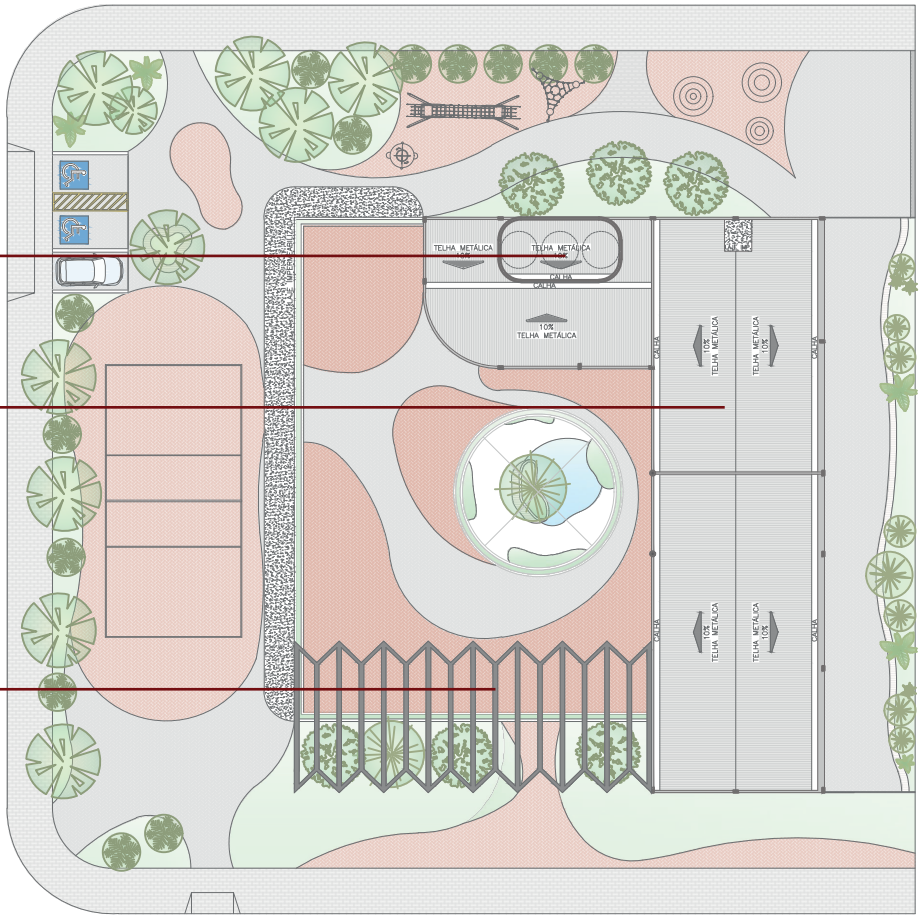
Com a volumetria estabelecida, passou-se ao desenvolvimento da planta baixa, buscando organizar o programa de necessidades de forma a garantir uma edificação funcional, flexível e coerente com os objetivos do projeto.



Planta baixa - térreo



Planta baixa - 1° pavimento



Planta de cobertura

capítulo 6

A proposta



PLANTA TÉRREO
ESC. 1:250

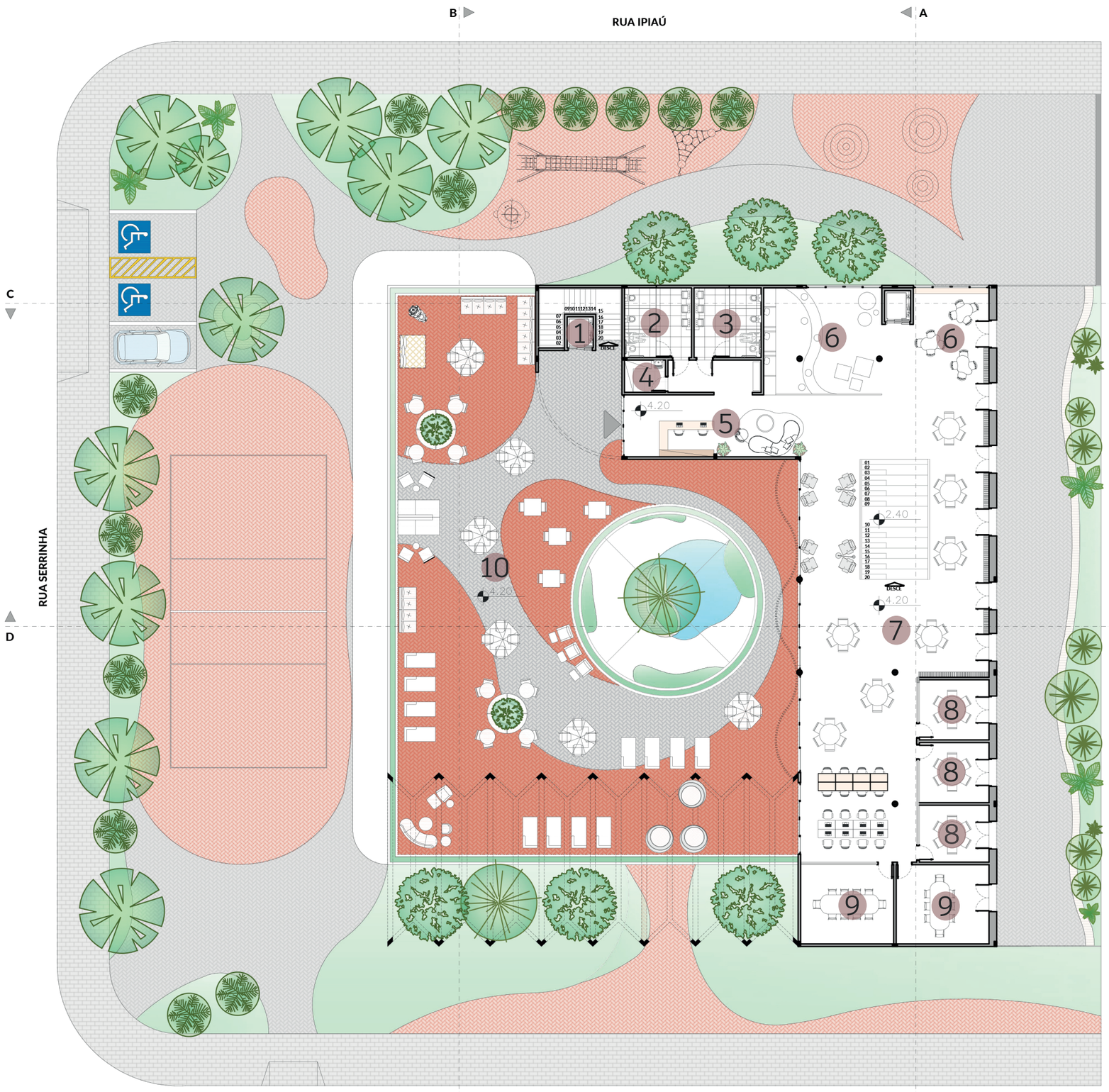
1 Sanitário feminino
2 Sanitário masculino
3 Sala de processamento
4 Sala de administração
5 Recepção e empréstimo
6 Espaço de acervo
7 Cafeteria
8 DML
9 Descanso de funcionários
10 Sala multiuso 1
11 Sala multiuso 2
12 Espaço de leitura externo
13 Jardim interno
14 Espaço para esporte

01/07

DISCENTE
VICTÓRIA SANTOS FAGUNDES
ORIENTADORA
JUREMA MOREIRA CAVALCANTI

CONTEÚDO
PLANTA DE LAYOUT - TÉRREO
ESCALA
1:250

DATA
AGOSTO 2025
PROJETO
BIBLIOTECA PÚBLICA DE BARREIRAS



1 Circulação vertical
2 Sanitário feminino
3 Sanitário masculino
4 DML
5 Recepção e empréstimo
6 Espaço de leitura infantil
7 Espaço de acervo
8 Sala de estudo coletivo
9 Sala de reuniões
10 Terraço

PLANTA 1º PAVIMENTO
ESC. 1:250

02/07

DISCENTE
VICTÓRIA SANTOS FAGUNDES

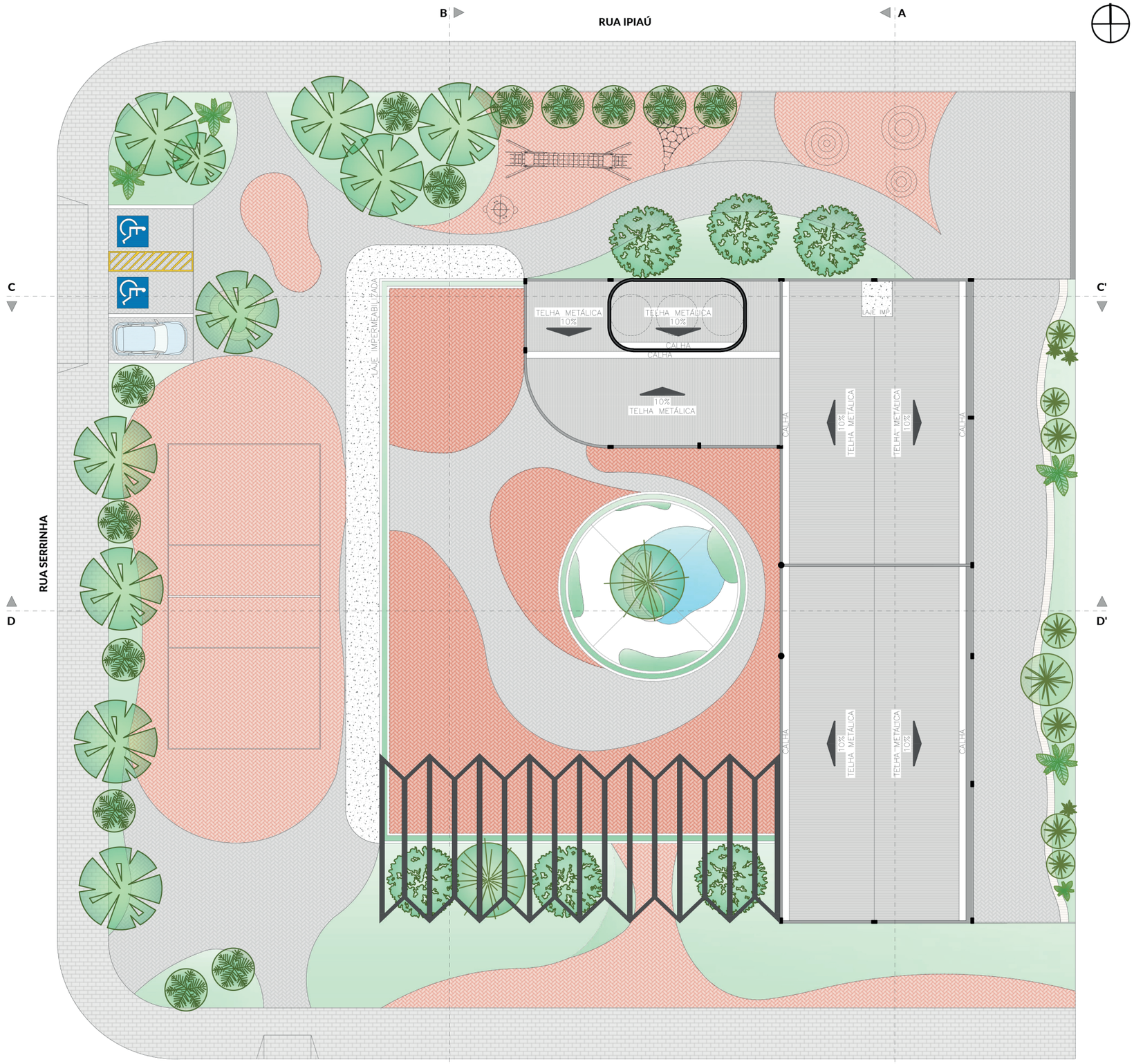
ORIENTADORA
JUREMA MOREIRA CAVALCANTI

CONTEÚDO
PLANTA DE LAYOUT - 1° PAVIMENTO

ESCALA
1:250

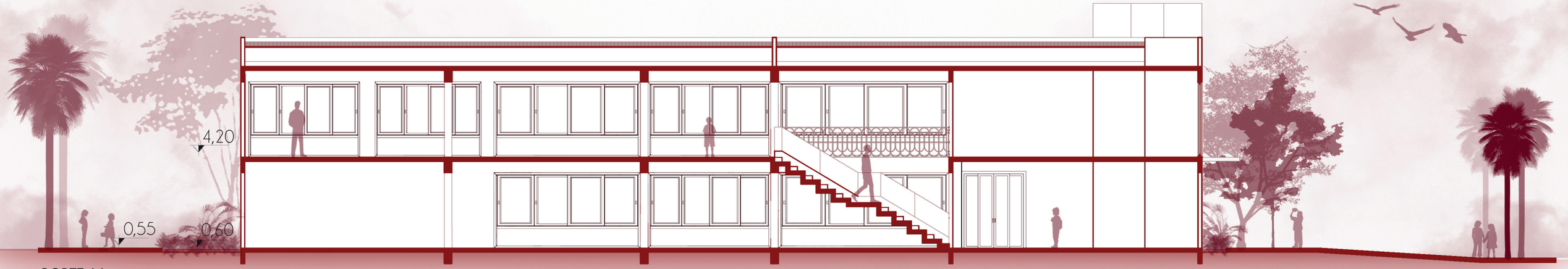
DATA
AGOSTO 2025

PROJETO
BIBLIOTECA PÚBLICA DE BARREIRAS



PLANTA DE COBERTURA
ESC. 1:250

03/07	DISCENTE VICTÓRIA SANTOS FAGUNDES	CONTEÚDO PLANTA DE COBERTURA	DATA AGOSTO 2025
	ORIENTADORA JUREMA MOREIRA CAVALCANTI	ESCALA 1:250	PROJETO BIBLIOTECA PÚBLICA DE BARREIRAS



CORTE AA



CORTE BB

04/07

DISCENTE
VICTÓRIA SANTOS FAGUNDES

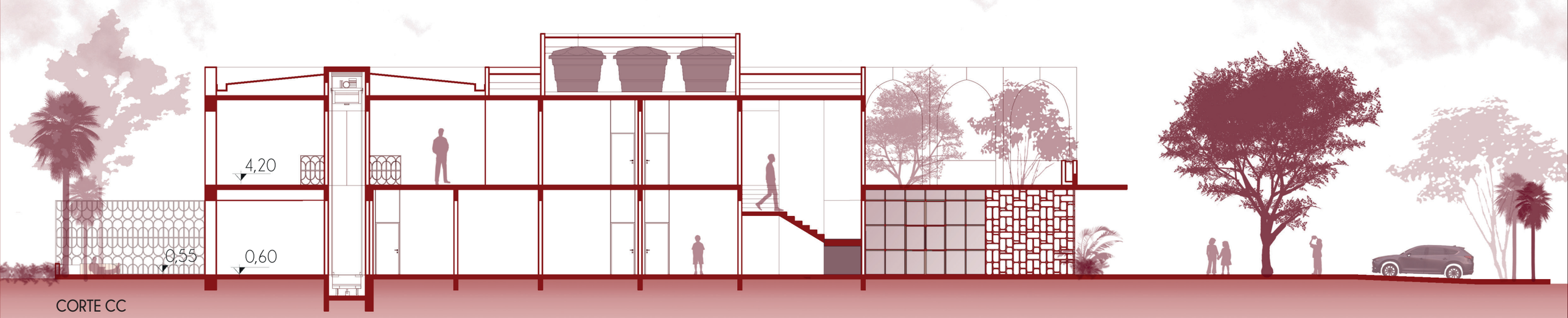
ORIENTADORA
JUREMA MOREIRA CAVALCANTI

CONTEÚDO
CORTE AA E CORTE BB

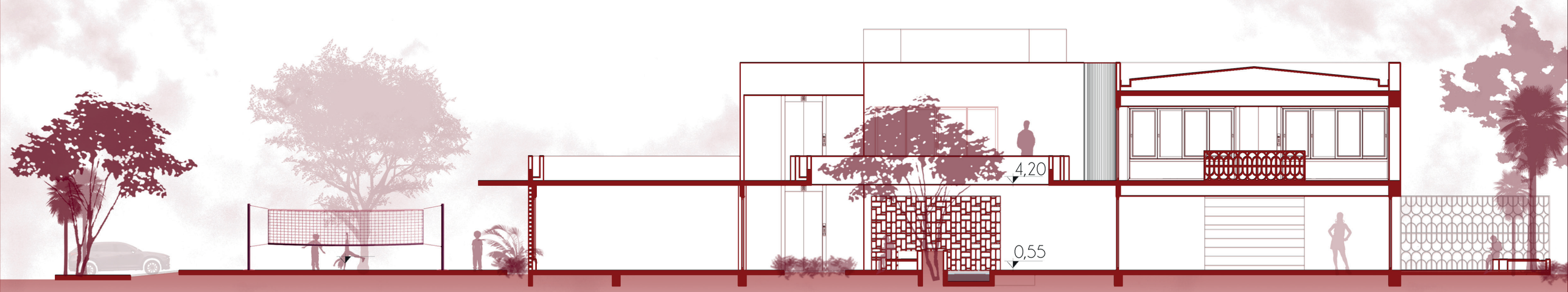
ESCALA
1:250

DATA
AGOSTO 2025

PROJETO
BIBLIOTECA PÚBLICA DE BARREIRAS



CORTE CC



CORTE DD

05/07

DISCENTE
VICTÓRIA SANTOS FAGUNDES

ORIENTADORA
JUREMA MOREIRA CAVALCANTI

CONTEÚDO
CORTE CC E CORTE DD

ESCALA
1:250

DATA
AGOSTO 2025

PROJETO
BIBLIOTECA PÚBLICA DE BARREIRAS



PERSPECTIVA - FACHADA SUL



PERSPECTIVA - FACHADA OESTE

06/07

DISCENTE
VICTÓRIA SANTOS FAGUNDES

ORIENTADORA
JUREMA MOREIRA CAVALCANTI

CONTEÚDO
FACHADA SUL E FACHADA OESTE

ESCALA
1:250

DATA
AGOSTO 2025

PROJETO
BIBLIOTECA PÚBLICA DE BARREIRAS



PERSPECTIVA - FACHADA NORTE



PERSPECTIVA - FACHADA LESTE

07/07

DISCENTE
VICTÓRIA SANTOS FAGUNDES

ORIENTADORA
JUREMA MOREIRA CAVALCANTI

CONTEÚDO
FACHADA NORTE E FACHADA LESTE

ESCALA
1:250

DATA
AGOSTO 2025

PROJETO
BIBLIOTECA PÚBLICA DE BARREIRAS



FACHADA SUL



FACHADA OESTE



FACHADA NORTE



FACHADA LESTE



TERRAÇO



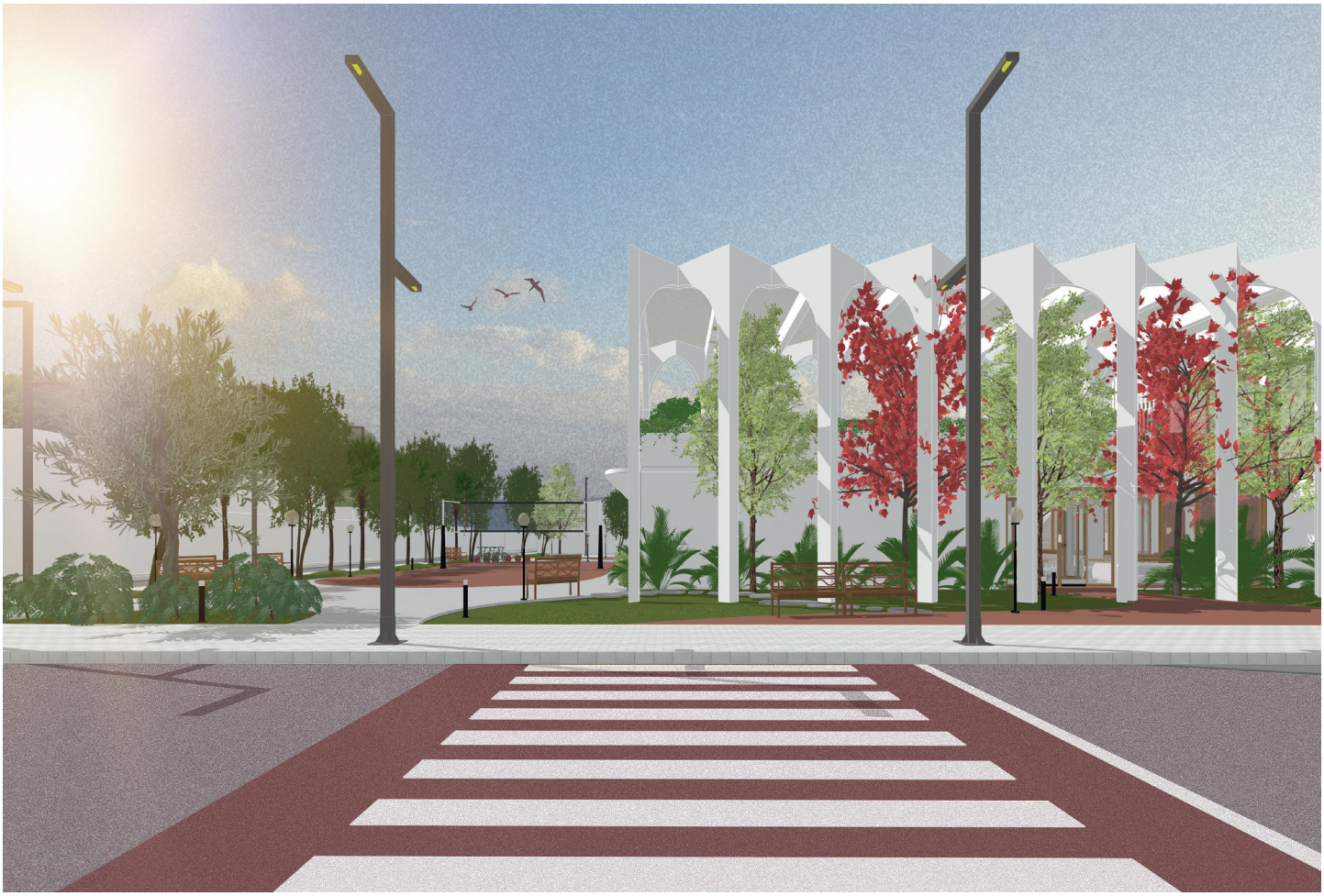
TERRAÇO



TERRAÇO



TERRAÇO



FAIXA DE PEDESTRE



QUADRA



ESQUINA DA AV. CLÉRISTON ANDRADE



ENTRADA



PLAYGROUND



JARDIM INTERNO



ESPAÇO DE LEITURA EXTERNO



JARDIM INTERNO



RECEPÇÃO E EMPRÉSTIMO - TÉRREO



LOUNGE - TÉRREO



RECEPÇÃO E EMPRÉSTIMO - TÉRREO



ESPAÇO DE LEITURA - TÉRREO



ACERVO - TÉRREO



ESPAÇO DE ESTUDOS - TÉRREO



ESPAÇO DE ESTUDOS - TÉRREO



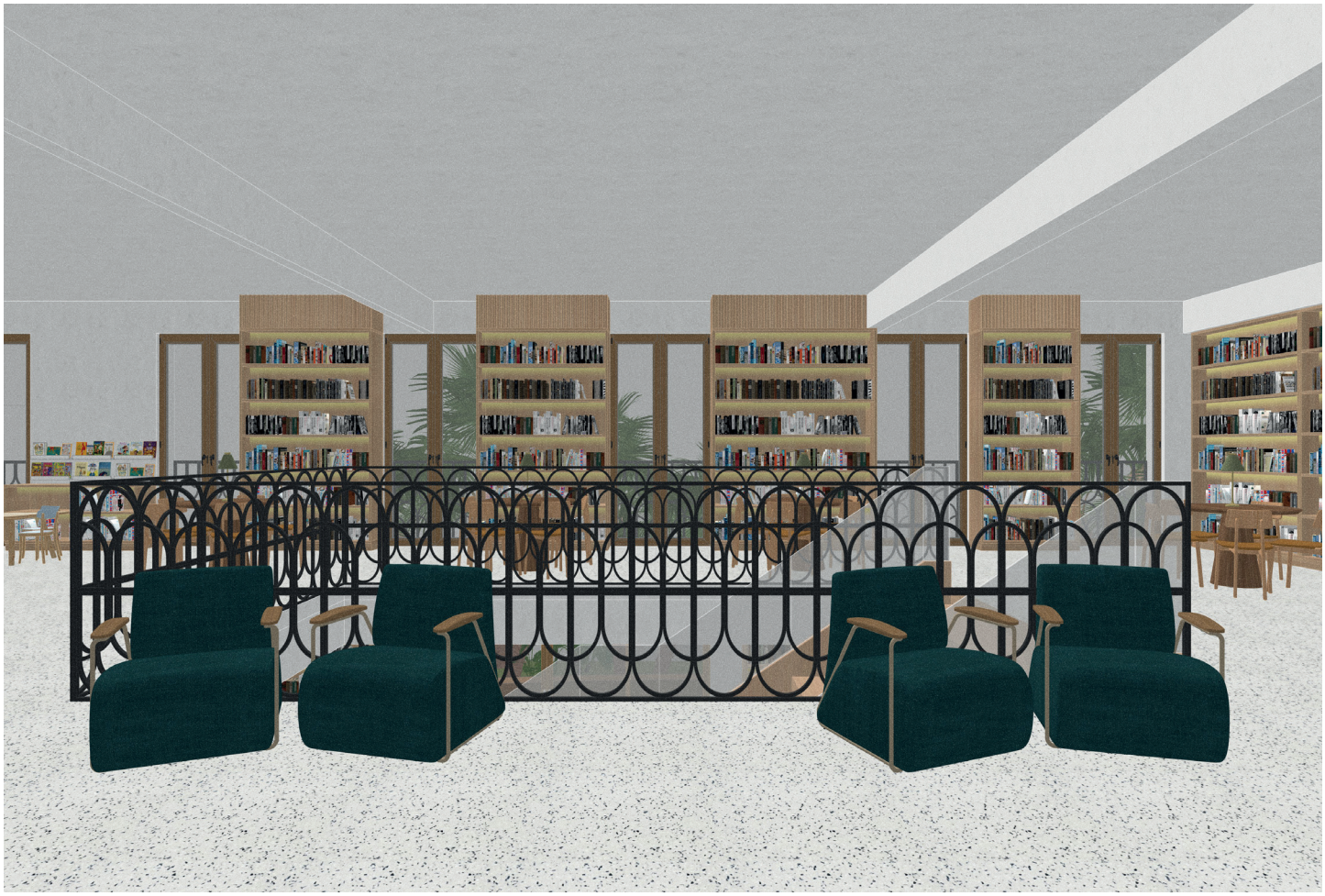
ESCADA - TÉRREO



ESCADA - 1° PAVIMENTO



ESPAÇO DE LEITURA INFANTIL - 1° PAVIMENTO



LOUNGE - 1° PAVIMENTO



ESPAÇO DE LEITURA INFANTIL - 1° PAVIMENTO



ACERVO - 1° PAVIMENTO



ESPAÇO DE ESTUDOS - 1° PAVIMENTO



RECEPÇÃO E EMPRÉSTIMO - 1° PAVIMENTO



ESPAÇO DE ESTUDOS - 1° PAVIMENTO



CAFETERIA



CAFETERIA

Considerações finais

O processo de transformação do hábito de leitura na população envolve fatores que excedem a simples construção de um edifício. Questões sociais, financeiras, de acesso, disponibilidade de tempo e, sobretudo, a mudança de hábito individual e coletivo, são determinantes para que a prática da leitura se torne parte efetiva da rotina das pessoas. Assim, uma edificação, por si só, não é capaz de gerar essa transformação de maneira isolada, entretanto, ela representa um importante instrumento de incentivo, ao criar um espaço propício, convidativo e acessível para que a leitura aconteça de maneira natural e integrada ao cotidiano.

No contexto específico da cidade de Barreiras, destaca-se o potencial existente para a implantação de equipamentos públicos que atendam às necessidades culturais e sociais da população. O município dispõe de áreas físicas capazes de acolher projetos dessa natureza, mas a efetiva concretização desses espaços depende diretamente da atuação do poder público, sendo fundamental que aconteça uma política de incentivo que compreenda a leitura e o lazer não apenas como atividades secundárias, mas como parte essencial do desenvolvimento humano, cultural e social.

Dessa forma, este trabalho reforça a importância da biblioteca pública como um espaço que, para além do acervo de livros, constitui-se em ambiente de convivência e lazer coletivo. A transformação do hábito de leitura exige tempo e esforço, mas cada passo nesse sentido tem o poder de gerar impacto duradouro. A biblioteca, nesse contexto, deixará de ser apenas um edifício e passará a simbolizar um convite: um lugar que inspira e acolhe as pessoas, despertando nelas a possibilidade de descobrir na leitura novas formas de enxergar a si mesmas e o mundo que as cerca.

Referências

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DAS FAVELAS (ANF). A Biblioteca Central da Bahia comemora 214 anos como símbolo de cultura e inclusão [imagem]. ANF, s.d. Foto: ASCOM/FPC. Disponível em: https://www.anf.org.br/biblioteca-central-da-bahia-comemora-214-anos-como-simbolo-de-cultura-e-inclusao/. Acesso em: 20 ago. 2025.

ARCHDAILY. Biblioteca Multimídia Sainte-Geneviève-des-Bois / archi5 + CALMM architecture. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1009185/biblioteca-multimidia-sainte-genevieve-des-bois-archi5-plus-calmm-architecture?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 9 maio 2025.

ARCHDAILY. Mediateca de Monterblanc / Studio 02. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/762097/mediateca-de-monterblanc-studio-02?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 9 maio 2025.

BÁEZ, Fernando. História universal da destruição dos livros: das tábuas sumérias à guerra do Iraque. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

BARREIRAS, Município de. Lei nº 1.426, de 17 de dezembro de 2019. Dispõe sobre o zoneamento do uso e da ocupação do solo urbano no Município de Barreiras. Barreiras: Prefeitura Municipal de Barreiras, 17 dez. 2019. Disponível em:https://barreiras.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/10/lei-1-426_2019-zoneamento-do-uso-e-da-ocupacao-do-solo.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

BATTLES, Matthew. A conturbada história das bibliotecas. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.

BETA-ARCHITECTURE. Media Library Sainte-Geneviève-des-Bois, Calmm architecture + Archi 5. Disponível em: https://www.beta-architecture.com/media-library-sainte-genevieve-des-bois-calmm-architecture-archi-5/. Acesso em: 9 maio 2025.

BEZERRA, Juliana. Biblioteca de Alexandria. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: ht-

tps://www.todamateria.com.br/biblioteca-de-alexandria/. Acesso em: 26 jun. 2025.

BIBLIOTECA EM FOCO. Alexandria. 24 jun. 2014. Disponível em: https://bibliotecaemfoco.wordpress.com/2014/06/24/alexandria/. Acesso em: 21 fev. 2025.

BIBLIOTECA EM FOCO. Biblioteca de Nínive. Biblioteca em Foco, 21 maio 2014. Disponível em: https://bibliotecaemfoco.wordpress.com/2014/05/21/biblioteca-de-ninive/. Acesso em: 18 fev. 2025.

BIBLIOTECA NACIONAL. Biblioteca Nacional inaugura nova fachada. Portal da Biblioteca Nacional (antigo.bn.gov.br), 18 jun. 2018. Disponível em: https://antigo.bn.gov.br/acontece/noticias/2018/06/biblioteca-nacional-inaugura-nova-fachada. Acesso em: 19 ago. 2025.

BIBLIOTECA PRT21. Salão Teológico, da Biblioteca do Mosteiro de Strathov [fotografia]. In: As mais belas bibliotecas do mundo – A Biblioteca do Mosteiro de Strahov, Praga, na República Checa. Disponível em: https://bibliotecaprt21.wordpress.com/2013/11/17/as-mais-belas-bibliotecas-do-mundo-a-biblioteca-do-mosteiro-de-strahov-praga-na-republica-checa/. Acesso em: 26 jun. 2025.

BRASIL. Decreto nº 520, de 12 de abril de 1990. Dispõe sobre a estrutura do Ministério da Cultura e a criação da Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0520.htm#:~:text=DECRETO%20No%20520%2C%20DE,12%20de%20abril%20de%201990%2C. Acesso em: 10 mar. 2025.

BRASIL. Fundação Biblioteca Nacional: o passado e o futuro. [Fotografia da fachada da Biblioteca Nacional]. Disponível em: https://www.gov.br/bn/pt-br/central-de-conteudos/noticias/fundacao-biblioteca-nacional-o-passado-e-o-futuro. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 25 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Cultura. Histórico do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Fundação Biblioteca Nacional, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/snbp. Acesso em: 24 jun 2025].

BRASIL. Ministério da Cultura. Relatório Anual do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) 2022. Brasília, 2023. Disponível em: BRASIL. Ministério da Cultura. Relatório Anual do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) 2022. Brasília, 2023. Disponível em: http://snbp.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/44/2023/04/Relat%C3%B3rio-Anual-SNBP-2022-1.pdf . Acesso em: 21 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Cultura. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Histórico. Disponível em: http://snbp.cultura.gov.br/sobre/historico/. Acesso em: 8 fev. 2025.

BRASIL. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Bibliotecas Públicas. Disponível em: http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecaspublicas/. Acesso em: 8 mar. 2025.

CŒUR D'ESSONNE. Médiathèque de Sainte-Geneviève-des--Bois. Disponível em: https://mediatheques.coeuressonne.fr/vos-mediatheques/fiches-mediatheques/sgdb-ol. Acesso em: 9 maio 2025.

Desenvolvimento populacional no Brasil. DadosMundiais.com, [s.d.]. Disponível em: https://www.dadosmundiais.com/america/brasil/crescimento-populacao.php. Acesso em: 8 ago. 2025.

DOMUS. Biblioteca a Monterblanc. Disponível em: https://www.domusweb.it/it/architettura/2014/12/17/biblioteca_a_monterblanc.html . Acesso em: 9 maio 2025.

FLOWER, Derek Adie. Biblioteca de Alexandria: as histórias da maior biblioteca da Antiguidade. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2010. 2°ed.

GRUPO BIBLIOTECNOLOGIA. A primeira Biblioteca Pública do Brasil e da América Latina. BIBLIOTECNOLOGIA – Conectados à Informação, 20 jul. 2020. Disponível em: https://grupobibliotecnologia.blogspot.com/2020/07/a--primeira-biblioteca-publica-do-brasil.html. Acesso em: 10 ago. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama do município de Barreiras (BA). Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/barreiras/panorama. Acesso em: 28 de junho de 2025.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da Leitura no Brasil – 6ª edição. São Paulo: IPL, 2024. Disponível em: https://www.institutoprolivro.org.br. Acesso em:18 dez. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública: 2.ª edição inteiramente revista [Internet]. 2013. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf. Acesso em: 09 ago. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS; UNESCO. Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022. Disponível em: https://repository.ifla.org/handle/123456789/2187. Acesso em: 8 fev. 2025.

JORNAL DA USP. Desmonte das bibliotecas públicas evidencia o desinvestimento cultural e educacional no Brasil. Jornal da USP, São Paulo, 2 set. 2022. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/desmonte-das-bibliotecas-publicas-evidencia-o-desinvestimento-cultural-e-educacional-no-brasil/. Acesso em: 24 jun. 2025.

LITERATURA POLICIAL. Biblioteca de Pérgamo [fotografia]. In: 10 bibliotecas mais importantes da Antiguidade. Literatura Policial, 23 fev. 2016. Disponível em: https://literaturapolicial.com/2016/02/23/10-bibliotecas-mais-importantes-da-antiguidade/. Acesso em: 26 jun. 2025.

MARTINS, Wilson. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Editora Ática, 2001. 3°ed.

MEDEIROS, A. L. As bibliotecas na Antiguidade. Memória e Informação, v. 3, n. 2, p. 69-85, 18 dez. 2019. Disponível em: https://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/90. Acesso em: 04 Dez 2024

METALOCUS. Culture as urban catalyst media library by archi5 and CALMM architecture. Disponível em: https://www.metalocus.es/en/news/culture-urban-catalyst-media-library-archi5-and-cal-

mm-architecture?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 9 maio 2025.

MILANESI, Luís. O que é biblioteca. São Paulo: Brasiliense, 1983. 1. ed.

MORIGI, V. J.; SOUTO, L. R. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo <p><i> Between past and present: views about library in contemporary world p. 189-206. Revista ACB, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 189–206, 2006. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432. Acesso em: 7 dez. 2024.

OLIVEIRA, Luciano Alan Rodrigues de. Bibliotecas: uma breve revisão histórica. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciencias Sociais Aplicadas, Departamento de Ciencias da Informação. Natal, p. 52. 2019.

RICHÉ, Pierre. As bibliotecas e a formação da cultura medieval. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. p. 246-256.

SANTOS, J. M. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 50–61, 2011. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132. Acesso em: 8 dez. 2024.

SANTOS, J. M. O processo evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 175–189, 2013. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237. Acesso em: 7 dez. 2024.

SOARES, Francisco Sérgio Mota et al. A biblioteca pública da Bahia: dois séculos de história. Salvador: Secretaria de Cultura, 2011. 99 p.

TRIPADVISOR. [Avaliações da Biblioteca da Abadia de St. Gallen]. [2025]. 1 imagem. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g188068-d318516-Reviews-Abbey_Library_of_St_Gall-St_Gallen_Canton_of_St_Gallen.html. Acesso em: 1 ago. 2025.

UNG – Universidade Guarulhos. Dia Nacional da Biblioteca – conheça 5 incríveis bibliotecas do Brasil. [Fotografia da Biblioteca Na-

cional, Rio de Janeiro]. Disponível em: https://www.ung.br/noticias/dia-nacional-da-biblioteca-conheca-5-incriveis-bibliotecas-do-brasil. Acesso em: 28 jun. 2025.